ANO 25.º QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1945 N.º 8051

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Metade de Berlim

já está ocupada

Para fechar o cêrco só resta um corredor de cinco quilómetros

PARIS, 25.—A emissora desta cidade anunciou hoje, quarta-feira, que metade da grande área de Berlim já está ocupada. De Estocolmo informam que as tropas aliadas atacam a estação de Anhalter, no sul de Berlim, a menos de 1.500 metros da porta de Brandeburg, segundo um correspondente escandinavo.

A artilharia aliada metralha a capital em 3 quartos de círculo, bombardeando o Q. G. alemão em Benderstrasse, onde está o Ministério da Guerra. Diz-se que Hitler dirige pessoalmente a defesa da cidade dêsse local.

O edificio do Q. G. alemão está reduzido a escombros e as operações estão a ser dirigidas de salas subterraneas, segundo diz o correspondente.

As tropas aliadas apertam o cêrco á estação ferroviária de Goerlitzer, a sueste de Berlim, emquanto outras fôrças cercaram Tempelhof, que está sob o fôgo da artilharia. Os edificios do aeródromo foram destruidos por granadas.

O unico caminho de saida que ainda resta á cidade é um corredor de 5 quilómetros entre Gleinicke e Spandau.— (Reuter).

O cêrco á capital alemã

ESTOCOLMO, 25—Telefonam de Berlim a comunicar que o cêrco da cidade está virtualmente completado com as reservas aliadas lançadas em apoio das fôrças que lutam já nos diferentes bairros da capital alemã, onde se multiplicam as bandeiras brancas.

A primeira granada que caiu sobre Ber-

(Continua na 8.ª pag.)

Pétain vai ser

internado numa fortaleza

PARIS, 25—A rendição do marechal Pétain é um acontecimento da maior importancia politica para a França. Uma certa incerteza que dominava a politica francesa desde a libertação, devido á incerteza, por parte de muitos cidadãos, de saber se Pétain era traidor ou usava dum duplo jogo, vai ser agora aberta e definitivamente decidida.

O mandato de captura contra Pétain foi publicado há alguns meses e será posto em execução logo que êle atinja o solo franceês.

Como prisioneiro, Pétain será provavelmente encerrado em alguma fortaleza militar, até o julgamento. Como marechal de França, terá certos privilégios devidos ao seu posto.

O julgamento, fixado para o dia 17 de maio, á revelia, será agora certamente anulado e Pétain comparecerá em juizo, normalmente.—(R.).

A claraboia e o madeiramento do telhado que arderam, esta madrugada, no palacio da legação da Alemanha

Só ardeu a claraboia

do edifício da legação da Alemanha

onde, esta madrugada, irrompeu um violento incêndio, que começou na chaminé

A's primeiras horas da manhã terminou o rescaldo do incêndio que se declarara no formoso palácio da rua do Pau de Bandeira, que pertenceu á condessa de Penha Longa e depois ao visconde dos Olivais, que o vendeu para nêle se instalar a legação da Alemanha —edificio onde ofereceram concertos, banquetes e outras festas que marcaram na vida lisboeta os ministros dr. Voretzch, barão von Baligand e barão von Hoyningen-Huene e onde residia, agora, o novo representante da Alemanha, sr. Gustav von Halem, cuja esposa deve chegar hoje.

O fogo começou ás duas horas da madrugada, tendo sido localizado ás 2 e 45 e extinto cêrca das quatro horas.

Deram o alarme, sucessivamente, por terem visto sair grossos rolos de fumo do telhado do palácio, ó guarda da P. S. P. n.º 2.764, Augusto de Carvalho, da esquadra da Pampulha, e o subchefe da mesma policia António Pereira, da esquadra n.º 29.

Aquele guarda, depois de bater, sem resultado, á porta do edificio, dirigiu-se á chancelaria, num prédio contiguo ao jardim da legação, onde funcionam todos os serviços desta. O chanceler abriu a porta e foi, com o referido guarda e Candido Rodrigues, empregado da legação, que vive numa casa existente no jardim, bater á porta do palácio. Apareceu um criado, surpreendido, e pouco depois despertava o ministro sr. von Halem, que dormia no primeiro andar, e fazia-se uma chamada para o Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Os socorros dêstes não se fizeram esperar— e a isso se deve o não se haverem registado maiores prejuizos.

Compareceram a 1.ª, a 2.ª e a 3.ª companhias e a companhia de refôrço daquele batalhão, cujos trabalhos foram dirigidos pelo primeiro e pelo segundo comandantes, srs. capitães Gomes Marques e Ribeiro Viana, auxiliados pelos chefes Rodrigues e Ligeiro, e os Voluntários de Campo de Ourique, comandados pelo sr. Amadeu Cesar da Silva, tendo sido utilizadas duas escadas «Magyrus», e catorze agulhetas.

Compareceram no local os srs. coronel Silvão Loureiro, comandante geral das Policias, tenente Gavazzi, da P. S. P., e primeiro sargento da G. N. R., Rafael dos Santos Barata, comandando um pelotão. Estabeleceu-se, assim, um serviço de policiamento, não se deixando aproximar as numerosas pessoas da vizinhança que vieram para a rua presenciar o incêndio.

As causas e as consequências do sinistro

O fogo começou na chaminé, devido a rotura desta ou ao excesso de calor e, como soprava vento naquela altura, rápidamente se propagou ao vigamento em madeira.

Em consequência disso, arderam várias traves das aguas furtadas, malas com roupas e outros objectos pertencentes a alguns funcionáros, e abateu a enorme claraboia central, de vidro e telhas, que cobria o pátio interior.

O soalho e o mobiliário do primeiro andar, sofreram alguns prejuizos, causados pela água das agulhetas. Mas o rés-do-chão ficou completamente intacto—e tanto assim que nele se realizou hoje um almoço, oferecido pelo ministro a alguns convidados.

Durante o ataque ao fogo, houve alguns curto-circuitos, provocados pela agua.

Celebra-se hoje o centenário

do nascimento de *Oliveira Martins*

Faz hoje cem anos que, em Lisboa, numa modesta casa da travessa do Pombal—actualmente rua da Imprensa Nacional—n.º 84, nasceu Joaquim Pedro de Oliveira Martins, falecido tambem em Lisboa, com pouco mais de 50 anos, na calçada dos Caetanos, n.º 6, a 24 de agosto de 1894.

O notável historiador e polígrafo, que cursou estudos superiores de engenharia, e cujos primeiros anos de mocidade foram atribulados, pois parcos eram seus recursos—pode ser considerado um autodidacta.

Aos 22 anos compôs um romance historico «Phebus Moniz», que denunciava a tendencia da sua mentalidade e a directriz dos seus estudos para os assuntos historicos.

Cerebro perfeito, robusta organização de pensador, filosofo sem doutrina especifica—pessimista mais por errado prisma da sua filosofia politica do que por convicção—Oliveira Martins foi um dos grandes do ultimo quartel do seculo passado. Na sua obra transparece aqui e ali um penetrante nacionalismo, contraído e atraiçoado pela difusa massa critica, que em certos passos caracteriza a sua obra. O seu socialismo filosofico e a sua concepção politica

(Continua na 7.ª pag.)

OLIVEIRA MARTINS

A Conferência de S. Francisco

A Conferência de S. Francisco inaugura-se num momento dramático para o mundo. Não é na linda e trepidante cidade californiana que estão fixadas as atenções gerais. E' nos bairros semi-destruidos de Berlim onde o Reich nacional socialista trava a derradeira batalha pela honra. A coincidência dos dois acontecimentos não é um produto do acaso. Nos primeiros dias de fevereiro, as grandes avançadas soviéticas atingiram, em Kustrin, o curso do Oder na altura precisa em que, na ilha de Malta, o presidente dos Estados Unidos e o Primeiro ministro da Grã-Bretanha faziam os ultimos preparativos para a reunião de Yalta. Nos ultimos dias de abril, o marechal Zhukov ocupa os primeiros bairros berlinenses, quando Molotov se encontra, pela primeira vez, com o sucessor de Franklin Roosevelt na Casa Branca. Tais são as coincidências e as surpresas com que as guerras de coliga-

(Continua na 7.ª pag.)

O número de hoje
do «DIÁRIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

BOX

Já estão em Portugal os espanhois

VALDÉS

ALBARRAN e QUINTAS

QUE NA 2.ª FEIRA, 30

combaterão no **ESTADIO MAYER**

contra

BENI LEVY

(cuja sensacional reaparição o publico aguarda com ansiedade)

LARSEN e SOUSA II

NUM MONUMENTAL PROGRAMA

no qual colaboram tambem

KID SANTOS

campeão de Angola

contra José Luiz FIGUEIREDO I

contra Mateus

AS BILHETEIRAS

ás quais têm acorrido numeroso publico, funcionam

HOJE até ás 20 horas e ABREM AMANHÃ A S 11 HORAS

A Semana das Colónias

Em prosseguimento do programa de trabalhos incluidos na Semana das Colónias, efectuaram-se, esta tarde, conferencias na Escola Academica, ás 15 horas, pelo sr. capitão José Brandão de Melo, sobre «As três finalidades historicas de Portugal: nacional, europeia e mundial»; ás 16, na Escola Valsassina, pelo sr. dr. Dias Miguel, sobre «O nosso passado colonizador e o Brasil moderno»; na Escola de Gil Vicente, pelo sr. dr. Cardoso Pereira, sobre «Os portugueses e a sua obra colonizadora».

O sr. dr. Fernando Carmo realizou, na Escola Comercial «Patrício Prazeres», uma palestra sôbre a «Economia de Angola», em que expôs alguns conhecimentos adquiridos durante largos anos de permanência naquela colónia.

No Liceu de D. Filipa de Lencastre, promoveu-se um curioso concurso, sobre assuntos coloniais, entre as alunas do 1.º ano.

Mais tarde, haverá ainda outros actos: inauguração do ciclo de conferencias na Escola Superior Colonial, pelo professor sr. dr. António de Almeida; na Fabrica de Material de Guerra, em Braço de Prata, conferencia pelo capitão eng. Teixeira Telo; e na Casa Pia, conferencia pelo professor sr. António Dias.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 11 e 30, no hospital de D. Estefania, continuam as conferencias organizadas pelo director de serviço, sr. dr. Cordeiro Ferreira. O sr. dr. Carlos Trincão falará de «O factor Rh e a eritroblastone do recem-nascido». Da conferencia seguinte, no dia 10 encarregou-se o prof. dr. Mario Moreira.

—O sr. dr. Erwin Meyenburg, delegado da Academia Alemã em Lisboa, fará na sexta-feira, ás 21 e 30, no Instituto de Cultura Alemã, uma conferencia sôbre «A mentalidade do actor e a sua expressão artistica. O exemplo de Joseph Kainz».

O «Diario de Lisbôa» vende-se em Vila Franca das Naves, no n/ agente Antonio dos Reis.

MAIS 216 CONTOS

reentrados na «Inhabilidade»

Desde que se iniciáram as investigações do caso das irregularidades cometidas na Associação de Socorros Mutuos A Inhabilidade, raro tem sido o dia em que os investigadores não fazem entrar nos cofres desta instituição umas centenas de contos, que se consideravam já perdidos. Tem sucedido, no decorrer das investigações, que muitas pessoas, chamadas á Policia, se têm declarado crédoras da associação, quando, afinal, são devedoras.

Há dois dias que os investigadores andavam intrigados com uma diferença de 316 contos, visto ter aparecido uma pessoa que tivera transacções com a associação a declarar que era credora de 100 contos. No fim de se fazerem muitas somas e muita conferência de documentos, não havia maneira de se aclarar o destino que tinham tido os 216 contos saidos dos cofres e os 100 de que o referido individuo se dizia credor. Mas tudo se esclareceu. O referido individuo não era credor mas sim devedor á associação de 216 contos, importancia que se não recordava de dever.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—Estão finalmente descobertos e presos os autores de varios furtos de criação, que traziam a população sobressaltada. Trata-se de Dionisio Duarte, de 44 anos; seu filho, Manuel Duarte de Oliveira, de 20; e Alvaro da Silva, de 49, que confessaram.

—Numa reunião que o sr. dr. Rui Nogueira Ramos, presidente da Camara Municipal, promoveu, no seu gabinete, com os representantes da Imprensa, foi-lhes mostrado, entre outros projectos de interesse local, o que se refere ao campo de jogos a construir pelo municipio.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DE LUTO

Menina Berta Branca dos Santos Rodrigues

Menina Berta Branca dos Santos Rodrigues

Na residência de seus pais, rua de D. Estefania, 85, 2.º, esq.º, faleceu ontem, com 7 anos, a menina Berta Branca dos Santos Rodrigues, natural de Lisboa.

A falecida menina, possuidora de raros dotes de inteligência e de coração, deixa mergulhados em grande dôr os seus extremosos pais, sr. dr. Jorge Capinha Rodrigues, comerciante da nossa praça, e sr.ª D. Ilda Luciana dos Santos Rodrigues.

Era neta querida dos srs. Raul Augusto dos Santos, sócio gerente da Agência C. P. L.—Optica—e Joaquim Jesus Rodrigues, funcionário corporativo e sobrinha dos srs. engenheiro António Pereira Marques, Falco e Joaquim Rodrigues, estudantes.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da aludida morada para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Eng. Raul Castelo Branco

ARMAMAR, 25—O engenheiro sr. Raul Figueiredo Castelo Branco, que sofreu, ainda há pouco, profundo desgosto pela morte de seu neto, José Raul, faleceu ontem subitamente. O extinto, que contava 72 anos, tinha ido acompanhar sua filha, D. Maria Julieta, a sua casa e, no regresso, foi acometido pelo mal que o vitimou. O funeral realiza-se no lugar da Folgosa.

Governador militar de Lisboa

O sr. general Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, acompanhado do seu chefe do Estado Maior, sr. tenente-coronel Sacadura Côrte Real, no prosseguimento das suas visitas de retribuição de cumprimentos aos oficiais da guarnição, esteve hoje nos quarteis do Batalhão de Telegrafistas, da 3.ª Companhia de Saude e da Secção de Adidos, onde foi recebido pelos respectivos comandos oficiais.

Demasiado fatigada para gozar as suas horas de descanso?

Ao aproximar-se a noite sente-se bem disposta para arrumar a casa, deitar os pequenos e passar uns momentos a ouvir a rádio? Ou deixa-se cair extenuada numa cadeira, sem poder fazer seja o que fôr?

Nêste ultimo caso deve, talvez, sofrer de prisão de ventre. O seu intestino pode ser regularizado como um relógio, mas não esvasiar *completamente*. Desta maneira o sangue intoxica-se, envenenando o organismo e produzindo-lhe fadiga e mal estar geral.

Tome tôdas as manhãs uma pitada de Sais Kruschen num pouco de chá ou água quente. Kruschen ajuda o intestino a eliminar e, assim, auxilia a conservar a saude e a juventude.

Em tôdas as farmácias a Esc. 10$50 e 17$00 cada frasco.

Olha-se para esta fotografia

e logo se vê a marca inconfundivel dos soberanos «naturais» de

ARMILLITA

o grande matador de toiros mexicano que com

Isto só tem um comentário: Estupendissimo!!!

Manolo Martin VAZQUEZ e Fermin RIVERA

toma parte na monumental corrida de **DOMINGO, 29** em que

Simão da Veiga

vai deslumbrar o público toureando

A PE' E A CAVALO

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre àmanhã, às 11 horas

Aviso ao Público

A Emprêsa do Bar-Dancing CRISTAL tem o prazer de comunicar aos seus Ex.mos Clientes que, hoje, pelas 0 horas, apresenta o famoso «Quarteto Camagüei», formidável conjunto de música e canções sul-americanas, que pela primeira vez vem ao nosso País.

Salão de Chá Minerva

De tarde ou à noite, o melhor ponto de reünião.

R. José Falcão
Av. Almirante Reis, 142 (1. andar)
Telefone P. B. X. 5 2249

Gabino Ferreira

Retiro dos Marialvas

HOJE, ás 21 horas, *fados e guitarradas, com* Maria E. de Araujo, Maria de Castro, Gabino Ferreira, José Marques do Amaral, Modesto Maia, Rogerio Fernandes e *variações* por José Nunes e Miguel Ramos. ENTRADA FRANCA

«AFINIDADES»

Acaba de ser posto à venda o n.º 11 desta importante revista de cultura luso-francesa

Rádio Clube Português

O programa semanal de «Musica da América», transmitido por Rádio Clube Português, será preenchido esta noite com uma série de canções espirituais dos negros, cantadas por Dorothy Maynor e Marian Anderson. Terá inicio, como habitualmente, ás 21,30.

LUSO

PALACIO S. ROQUE
Trav da Queimada, 8-A

António Caricias

Das 21 e 30 ás 2 da madrugada.

Cantam hoje os seguintes artistas: ILDA SILVA, BRIGIDA SILVA, a pequena artista MARIA JOSÉ, **António Caricias** (o Rei do Riso), GUILHERME JANEIRO, JULIO VIEITAS. Solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS E MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

TEATROS E CINEMAS

A primeira medida

Há um gerente de «café» que é uma boa pessoa, mas que, pelo seu ar severo, não tem a simpatia de muitos fregueses. O nosso homem costuma chegar-se ás mesas e, para se tornar simpatico, dizer:

—Ora viva o meu patrão!...

Uma vez, aproximou-se da mesa do actor João Silva, que, pacatamente, tomava o seu café e, como sempre, disse-lhe:

—Ora viva o meu patrão...

—Isso era bom, era...—diz-lhe o popular actor—Se eu fosse seu patrão, já o tinha despedido...

EFEMÉRIDES

1887: Morre em Lisboa a actriz Maria do Ceu (Maria do Ceu e Silva Santos) que aos 8 anos entrou como aluna de dança no Conservatorio e aos 12 para bailarina de S. Carlos. Começou depois a representar com amadores, até que se estreou como actriz no Rua dos Condes, em 1850. Era mãe das actrizes Clementina Santos e Sofia Santos.

Aniversarios natalicios: as actrizes Julieta Valença (Julieta Pereira) e Maria de Carvalho (Maria de Carvalho Rita Patricio); o actor Martins dos Santos (Antonio Marcos Martins dos Santos).

Maria Olguim

Encontra-se em Lisboa, onde veio conferenciar com Leitão de Barros, a distinta artista Maria Olguim, figura proeminente dos filmes nacionais, através de sucessivas criações cheias de humanidade e de relêvo. Maria Olguim desempenhou no «Ala arriba» um papel de intenso caracter, que a critica notou, com elogio, tendo tambem trabalhado na «Menina da Rádio» e no «Costa do Castelo». E' de esperar que, dentro em breve, tome parte noutro filme português.

Atrás do reposteiro

No dia 3 de Maio, data do Descobrimento do Brasil, realiza-se uma recita de gala em S. Carlos, tomando parte o grupo Verde Gaio.

—Por já ter sido representada uma revista com o titulo «A Outra Banda», a que tem sido anunciada com esse nome passa a chamar-se «A banda de cá».

—Os cenografos portugueses pensam organizar a sua agremiação, para o que vão reunir brevemente.

—A' artista Amalia Rodrigues foi oferecida uma guitarra que, segundo o dador data do seculo XVII.

—Na empresa Rosa Mateus, Ld.ª deve estrear brevemente uma nova artista.

—A companhia do Maria Vitória estreia-se, no Sá da Bandeira, no dia 2 de maio; e a companhia do Trindade estreia-se no S. João, no dia 8.

—A cançonetista e bailarina portuguesa Linita regressou a Lisboa duma larga «tournée» pelas nossas colonias, estando já a tratar do seu novo repertorio para uma nova digressão que tenciona fazer ao estrangeiro.

—Escreve-nos o sr. Raul Courrege para nos informar que, desde Março de 1938, tem feito e registado um argumento cinematografico com o titulo de «Rainha Santa».

—Recomeçam na Figueira da Foz, em Maio, as filmagens da nova produção de Oliveira Santos, intitulada «Uma cidade... canção».

—Rosa Mateus e Charles começaram no Avenida a marcar os grupos da nova revista que ainda não tem titulo definitivo.

—Partiu ontem para Madrid o actor Ribeirinho, director artistico da companhia do Trindade.

Espectáculo sensacional

Estreia da ópera «Maruxa», hoje, no Coliseu

A Grande companhia de Arte Lirica está a dar as suas ultimas representações no Coliseu.

Esta grande organização que tantos e tão assinalados êxitos tem colhido entre nós, mercê do seu bem escolhido repertório é das melhores que têm vindo até nós.

Desde a ópera á zarzuela «chica» o nosso publico aprecia sempre bons artistas, boa musica e esplendidos cenários. Hoje sobe á cena a ópera do maestro Amadeo Vives, «Maruxa», um lindissimo e melodioso poema musical regido pelo insigne musico Francisco Palos e cantado por grandes artistas, das melhores vozes do mundo, entre os quais avultam Carmina Alonso, Esteban Guijarro, Conchita Miralles, Manuel Abad, Chano Gonzalo.

Que ninguem deixe de aproveitar esta magnifica obra musical.

Amanhã, estreia da zarzuela «Loza Lozana», com musica do maestro Guerrero.

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA A GRANDE «FEERIE» INTERNACIONAL DE LISBOA
CHUVA DE MULHERES
NOVA MODALIDADE DE ESPECTACULOS com
LES MARQUE — LUIS y sus seis Muñecas
8 AMERICAN PASTOR'S GIRL'S — AS 7 DIABOLINAS
Mary-Meli — Conchita Perez — Rosalie — Paquita Güel
E TODO O BRILHANTE ELENCO DE OURO DO ARCADIA
com a colaboração em conjunto das DUAS DINAMICAS ORQUESTRAS
OS VAGABUNDOS e ARCADIA
Amanhã, reaparição da bailarina
ROSARIO GUERRA
m novas criações artisticas

CONCHA DANCING-BAR
APRESENTA:
LAS CHAVALILLAS
TRINI DE ALBAICIN
CARMELITA DE CORDOBA
Anita Sansano — Máruja Carreres
Marina Harwey — Carmelita Gallardo
ALFREDO LOPES
E ORQUESTRA
LUSO-BRASILEIRA

CRISTAL BAR-DANCINC DA MODA
A's 23 horas, um formidável programa de Variedades composto pelas melhores atracções e a vedeta
MARY MERCHE
Com o seu BALLET, que tanto êxito tem obtido
A's 0 horas: Uma surpresa para o público de Lisboa!
APRESENTAÇÃO DA FORMIDAVEL ATRACÇÃO
Quarteto Camagüei
Um conjunto de musica Sul-Americana que vai entontecer Lisboa pela beleza das suas canções tipicas.
E' indiscutivelmente a grande atracção que o publico esperava!

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova está na prova

«AO CAVIAR IMPERIAL»
RESTAURANTE - BAR - CHA'
A MAIS SELECTA ASSISTENCIA NO MAIS REQUINTADO AMBIENTE
R. 1.º DE DEZEMBRO, 71
Tel.: 20821

São Luiz
3.ª SEMANA
Inês de Castro
Realização LEITÃO DE BARROS
com Ant. Vilar, Alicia Palácios, Raul Carvalho, Erico, Ruas, etc.
T. 27172—A's 9.30

TIVOLI O Vagabundo
A's 21 e 30
TELEF. 50595
com Gary Grant, Efhel Barrymore e Barry Fitzgerald

POLITEAMA Sil TEL. 26305
ULTIMA
Não vale a pena roubar
com Edward Robinson e o deslumbrante bailado em maravilhoso «tecnicolor»
Capricho espanhol
Hoje, A's 21.30

EDEN A PRINCESA E O PIRATA
A's 21,30
Telef. 2 0768
c/ Bob Hope e Virginia Mayo
«Matinées» diárias

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
ESTREIA
MENTIRA
com Tereza Wright e Joseph Cotten

CONDES
11. semana
Um homem ás direitas
com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meirelles, etc.
A's 21 e 30

Ginásio
Direcção de Mundial Filmes
A's 21,30
T. 20556
4. Semana
Sangue Vienense
com Maria Holst e Willy Fritsch

CAPITOLIO O REGRESSO
Telef. 27493-A's 21 e 15
Três sem juizo!

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
O idilio de Andy Hardy
Patrulha de Aguias

LYS
Tel. 48560
As 21 e 15
Eram 5 irmãos
Miami

TERRASSE
Te 20917 — A's 21 e 15
Eram 5 irmãos
MIAMI

CENTRAL
n. 24561
Às 21 e 30 h.
O luar de Burma
Cacktail de estrelas

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O sol de Valencia
com Maruja Gomes

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE, ÀS 22 H. - RÉCITA POPULAR
Ultimas representações
Os maridos paraltas e as mulheres sagazes
6.ª feira, 27: «O Ciclone», 3 actos de Somerset, trad. de Henrique Galvão, Brilhantes criações de Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Maria Clementina, Robles Monteiro, Raúl Carvalho, Luiz Filipe e Paiva Raposo.

AVENIDA TELEFONE: 2 7 2 7 3
HOJE - 2 sessões às 20,30 e 22,45
A fantasia de JOÃO BASTOS
A CHAVE DO PARAÍSO
Uma grande montagem!
Linda música!
Uma numerosa companhia!
Aos domingos «matinées» às 16 horas e à noite 2 sessões

TRINDADE HOJE A's 22 horas
Os comediantes de Lisboa apresentam
LADY KITTY
com
Lucilia, Nascimento, Lalande, António Silva e Villaret

BORDADOS e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

HOMEM MODERNO
habitos modernos. Use a Loção Balsamica KIT, e reduza, assim, o tempo de se barbear.

MARIA VITORIA 2 sessões às 20.30 e 22 e 45
Ultima semana da gloriosa opereta
A Invasão
com Mirita, Vasco, Armando Machado e tôda a Companhia do Maria Vitoria
A seguir: a revista «A RUA»

MEIAS
A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

VARIEDADES ESPECTÀCULO INTEIRO A's 21 e 45
GRANDE TEMPORADA DA PRIMAVERA
com a deliciosa comédia em 3 actos
O amor não existe
ESTÊVÃO AMARANTE — IRENE ISIDRO, ERICO BRAGA, etc.
MARI PAZ EM FIM DE FESTA

TÔDAS AS NOITES
NO MELHOR DANCING
MIAMI
LOLITA BENAVENTE
OUTRAS ATRACÇÕES e a ORQUESTRA CARAVANA SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO FRED TRINSHER

Ecos

No banquete que se celebrou em Coimbra, ha dois dias, no Paço das Escolas, tanto o sr. dr. Caeiro da Mata, ministro da Educação Nacional como o sr. Ronald Campbell, embaixador da Grã-Bretanha, pronunciaram palavras em que Portugal e a Inglaterra traduziram a profunda amizade que os une, num nobre pensamento de larga cooperação. Na corrente dos acontecimentos ou na contra-corrente que se lhes opõe, algumas vezes os dois aliados se encontraram, pugnando pela liberdade e pela civilização.

O sr. dr. Caeiro da Mata referiu-se, com raro brilho, em termos nos quais transluzia funda admiração pelas grandes virtudes da Inglaterra, apontando-as uma por uma—«as forças do espirito», «o ideal cristão da vida», «o respeito da pessoa e da dignidade humana», «as virtudes das familias», «o sentido da honra nacional». e «a delicadeza do sentimento».

O sr. Ronald Campbell, com a simplicidade e a naturalidade do seu verbo, entoou um hino á universidade de Coimbra, fundada quasi ao mesmo tempo que as de Oxford e de Cambridge, assinalando o seu papel na formação da patria portuguesa em que verteu aluz da latinidade.

Foram especialmente sublinhados estes periodos, ditos com sincera emoção, em que o eminente diplomata acentuou a intenção efectuosa do seu discurso:

«Esta Coimbra parece a alguns visitantes menos atentos apenas cheia de passado; mas animada agora de uma construtiva e ardente actividade renovadora cheia de esperanças novas e de uma vida fresca e vigorosa, impressiona-me antes como um enorme brasido de energias moças e não um lar onde apenas repousam cinzas das glorias de que fala a historia.

E assim olho para a Universidade de Coimbra—adoravel joia do pasado—e por cima dela para todas as grandes Universidades—como para fecundos berços do futuro. Numa hora em que as grandes visões da paz começam já felizmente a dourar os horizontes do Mundo, para além de todos os sofrimentos e de toda a justiça, elas dão-nos a ilusão, acessivel aos mortais, da cidade de Deus, onde os homens de boa vontade, na calma, no silencio, na modestia e na paciencia, podem trabalhar e viver para o bem comum».

Há seis seculos, aliados, Portugal e a Inglaterra, quando falam um ao outro, como agora aconteceu em Coimbra acham sempre maneira de descobrir a mocidade perene da sua aliança.

Nas palavras dos homens que os representam. aparece espontaneamente um sabor novo, um afecto que significa confiança, através das vicissitudes e incertezas das cousas.

Evidentemente, o doutoramento «honoris causa» do ilustre professor Entwistle não visava mais do que a exprimir o respeito e altissima consideração que merece quem tanto se tem dedicado ao estudo desinteressado das nossas letras. Mas o facto é que portugueses e ingleses nunca podem deixar de ser leais e firmes, no que devem uns aos outros. O tema permanente nas suas relações de convivio é a aliança que se mantem na sua força activa e persuasiva.

■

Entre os escritores que escreveram sobre touradas, defendendo-as, conta-se Oliveira Martins cujo centenario agora se celebra, com mais silencio que arruido, como se dizia noutros tempos.

O grave autor de «Filhos de Don João I» descrevia e sentia a «festa brava» com o amor de quem se delicia com os espectaculos predilectos da lusa raça.

As touradas eram para ele revelações do instinto, ensinamentos da bravura antiga. O homem que lida um touro tinha para ele o valor dum gesto forte contra o «amaneiramento» dos netos dos grandes capitães da India.

AS «TARDES DOS POETAS»

no Museu de João de Deus

Recomeçam no próximo sabado, 28 do corrente, as «Tardes dos Poetas», no Museu João de Deus, que tão entusiastico e tão merecido acolhimento do publico tem tido. O recital do dia 28 será consagrado a Cesario Verde, nele cooperando o professor dr. Vitorino Nemesio e o actor Assis Pacheco.

O ministro da Economia

presidiu hoje em Aveiro

ao lançamento de um navio-motor

AVEIRO, 25.—(Pelo telefone).—Na Gafanha, foi esta tarde lançado á água o novo navio motor «Inácio Cunha», construido nos estaleiros de Manuel Mónica.

De Lisboa vieram assistir á cerimónia os srs. ministro da Economia, que se fazia acompanhar do seu chefe de gabinete e secretário; e subsecretário das Corporações. Os membros do Govêrno vieram acompanhados pelos srs. governador civil de Aveiro e deputado dr. Querubim Guimarães. Aguardavam a sua chegada diversas entidades civis militares e gerentes da empresa do novo barco, srs. João Testa e António Cunha, e ainda os srs. comandante Tenreiro, engenheiro Higino de Queiroz, Aires Martins, da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau; dr. Alvaro de Sampaio, presidente da Camara de Aveiro e outros elementos representativos do comércio e da pesca de bacalhau.

Após a chegada do elemento oficial aos estaleiros, o sr. bispo de Aveiro abençoou a nova unidade. Realizou-se, depois desta cerimónia, um almôço, oferecido pela gerência da firma proprietária do «Inácio Cunha», numa das dependências da seca do bacalhau. Cêrca de 200 convidados, entre os quais os membros do Govêrno, adido aeronáutico e naval inglês e seu adjunto, etc.

Aos brindes usaram da palavra, entre outros oradores, o sr. João Testa, que agradeceu a honra da visita e o sr. engenheiro Perdigão, director do pôrto de Aveiro e, por ultimo, o sr. ministro da Economia. Em seguida procedeu-se á cerimónia do lançamento á água do «Inácio Cunha», servindo da madrinha a sr.ª D. Abilia Marques da Cunha, que partiu a tradicional garrafa de espumoso no costado do navio.

O cabo que prendia o berço da embarcação foi cortado pelo sr. ministro da Economia. Entre o estralejar dos foguetes e as palmas da numerosa assistência, o barco deslizou suavemente na carreira, entrando nas águas da ria.

O «Inácio Cunha», de linhas elegantes, é a mais perfeita e sóbria unidade construida nos estaleiros do mestre Manuel Mónica, sendo o primeiro navio do tipo de arrastão C. R. C. B., com dois castelos e mastros de aço.

Possue «spardeck» para dóris e convés duplo. Tem 53 metros de comprimento, com a bôca máxima de 10 metros, aproximadamente, e com mais de seis metros de pontal. Dispõe de todos os aperfeiçoamentos modernos, incluindo a telegrafia e telefonia. A tripulação compreende 60 marinheiros e 3 oficiais.

A propulsão é feita por um motor principal de 535 c. v., deslocando-se á velocidade de 12 milhas horárias.

O porão tem capacidade para 12.500 quintais de bacalhau fresco.

Na conferência

de San Francisco

tomam parte

1.200 delegados

SAN FRANCISCO, 25—Tomam parte na conferência de segurança mundial 1.200 delegados das Nações Unidas. Foram distribuidos por quatro comissões principais e por várias subcomissões para o estudo pormenorizado dos preliminares a discutir.—(R.).

A atitude dos Dominios britanicos

SAN FRANCISCO, 25.—Soube-se que a India, Austrália, Nova-Zelandia, União Sul-Africana e Canadá seguirão a orientação britanica, apoiando o pedido russo para três lugares na conferência.—(R.).

A posição dos Estados Unidos

SAN FRANCISCO, 25.—(Do correspondente especial da Reuter, Paul Scott).—A delegação americana á conferência de segurança mundial concordou provisóriamente em se juntar á Grã-Bretanha para apoiar o pedido russo de três votos na proposta Liga das Nações, segundo se soube ontem, á noite. Espera-se que numerosas delegações latino-americanas sigam os Estados Unidos.

O pedido russo tem garantido o apoio de todos os Estados da Comunidade britanica, da Checo-Eslováquia e Jugoslávia. As possibilidades de ser aceite pela maioria das Nações Unidas aumentaram grandemente.—(R.).

Navios alemães afundados

no pôrto de Copenhague

ESTOCOLMO, 25—Comunicam de Malmoe que foram afundados alguns barcos de guerra alemães, que se encontravam fundeados no porto de Copenhague. Ignora-se se foram voluntariamente metidos no fundo pelas tripulações respectivas ou se o afundamento foi provocado pelos patriotas dinamarqueses.—(United Press).

A selecção

que vai à Corunha

treinou hoje

no Estádio

No Estádio Nacional efectuou-se esta manhã, ás 9 horas, durante hora e meia, o primeiro treino da selecção nacional de futebol, dirigido pelo seleccionador unico, nosso camarada Tavares da Silva.

O Estoril Praia serviu de grupo treinador, reforçado por alguns prováveis, alinhando assim: Valongo. Ferreira e Manuel Marques; Oliveira Vieira, Mateus e Fragateiro; Lourenço, Sbarra, Gesso (depois Bravo), Teixeira e Catolino.

A possivel «équipe» nacional jogou a principio com os seguintes elementos:

Azevedo; Cardoso e Feliciano; Amaro, Moreira e Francisco Ferreira; Espirito Santo, Gomes da Costa, Peyroteo, dr. Alberto Gomes e Rafael.

Peyroteo alinhou cêrca de 15 minutos e foi substituido por Cabrita, mas voltou a jogar na segunda parte, durante outro periodo de um quarto de hora, regressando novamente Cabrita; Gomes da Costa deu o lugar a Quaresma na segunda parte; Vasco alinhou a defesa direito e Cardoso foi colocado a defesa esquerdo; Barrosa, desde os ultimos minutos da primeira parte, ocupou o lugar de Moreira.

O treino deu valiosas indicações ao seleccionador nacional. O «team» encarnado ganhou o encontro por 9-2—«goals» de Peyroteo, Espirito Santo (2), Gomes da Costa, dr. Alberto Gomes, Cabrita (2), Quaresma e Rafael. Os tentos do Estoril foram obtidos por Sbarra e Lourenço. Diga-se, entretanto, que a marcação de «goals» não foi o que mais interessou aos grupos, procurando os jogadores servir antes as indicações do seleccionador, que interrompeu várias vezes o desafio para se marcarem pontapés de canto e de grande penalidade.

O nome dos 16 jogadores que se deslocarão para a Corunha só hoje á noite será conhecido. Todavia, no final do encontro, procurámos conhecer a opinião de Tavares da Silva e, por ela, se poderá afirmar que a linha avançada tem já formação definitiva: Espirito Santo, Gomes da Costa ou Quaresma, Peyroteo, Quaresma ou Gomes da Costa e Rafael. Quer dizer: Gomes da Costa e Quaresma alinharão, á esquerda ou á direita.

Para a linha média—Amaro e Francisco Ferreira garantiram o lugar. Entre Barrosa e Moreira se «discutirá» o posto de médio centro, ficando um dêles suplente. Cardoso também foi indicado definitivamente. Feliciano e Manuel Marques são os unicos concorrentes a defesa esquerdo, parecendo maiores as probabilidades do primeiro... Na rêde: Azevedo; depois—Valongo.

Como suplentes para o ataque, um nome, desde já: Catolino. Teixeira ou Cabrita devem fazer a viagem.

Tavares da Silva promoverá novo treino no próximo domingo alinhando já o grupo que deve disputar o XVI Portugal-Espanha.—R. T.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

Tempo de aguaceiros alternado com boas abertas. Alguns nevoeiros matinais junto ao litoral das zonas Norte e Centro. Vento predominante NW, moderado a fresco, e mais tarde W, moderado. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *maxima, 18°,9; minima, 14°,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 29°,7; minima, 15°,5.*

Os comunicad

alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 25.—O comunicado do Supremo Comando das Fôrças Armadas Alemãs, fornecido a noite passada, é do teor seguinte:

«Na curva da frente ao sul do Semmering, as nossas tropas repeliram, mais para o sul, os sovietes e interceptaram ataques próximos de Altmark e Reichen.

Entre Lah-no-Sava e Nikolsburg, assim como ao sul de Brunn (Brno), o inimigo não conseguiu exitos notáveis. Neste sector de combate foram destruidos 52 carros blindados ao adversário.

No sector sul da grande batalha entre a região dos Sudetas e a baía da Pomerania as nossas tropas progrediram, por meio de contra-ataques impetuosos, até á região a noroeste de Lahken. A guarnição da cidade continua a defender-se contra violentos ataques do adversário.

Devido á interrupção das suas comunicações com a retaguarda, o inimigo viu-se forçado, a noroeste de Brunn, a retirar as suas pontas de ataque que haviam avançado em direcção a Dresden. Liegnitz e Kamenz encontram-se novamente nas nossas mãos.

No espaço ao sul de Spremberg as nossas tropas fixam, em renhidos combates, forças importantes dos bolchevistas.

Partindo de Juterborg, o inimigo está investindo em direcção a Wittenberg.

Na linha Lubben, Bushen, Francfort, Furstenwalde foram repelidos violentos ataques do inimigo.

Na batalha pela capital do Reich, os bolchevistas, apesar da resistência vigorosa das nossas tropas e das unidades da Volksturm, penetraram até á região a sudoeste de Landsberg, ao sul de Potsdam e a noroeste de Koenigswusterhausen, até á periferia dos bairros orientais e ocidentais.

Na frente norte do Oder, o inimigo atacou em vão, tendo, no entanto, conseguido alargar a sua testa de ponte entre Blank e Stettin. A nordeste de Pillau, os nossos contingentes repeliram, em violentos combates de florestas, fortes tentativas de penetração do inimigo.

De ambos os lados do baixo Ems foram repelidos repetidos ataques do adversário, tendo sido destruido grande numero de carros blindados e feitos numerosos prisioneiros.

O centro nevrálgico dos combates na Alemanha do noroeste situou-se ontem entre o Anger, a noroeste de Grimmen, e o Elba, próximo de Zahle. Em violentos combates de exito alternado o inimigo conseguiu, devido á sua superioridade numérica perfurar a nossa frente.

Emquanto na região da Saxonia e no Voerland continua a reinar a calma, as tropas inimigas tornaram a atacar no espaço Eger-Welden.

Na Alemanha meridional, o principal esfôrço dos americanos dirigiu-se para sudoeste, em di-

O govêrno norueguês

deseja a intervenção sueca

no seu país

LONDRES, 25—A Repartição de Informações do govêrno norueguês, numa declaração publicada ontem á noite, pede a intervenção sueca para expulsar os alemães da Noruega.

Diz: «Os círculos noruegueses acham quási impossivel compreender o ponto de vista expresso pelos círculos suecos de que uma ameaça de intervenção possa levar os alemães a oferecer resistencia, em vez de realizarem uma retirada volutária».

A declaração acrescenta: «Sugere-se também nos círculos suecos que a ameaça de intervenção poderia levar os alemães a novos actos de violência, na Noruega. Mas, mesmo nêste caso, tal factor não seria decisivo para a atitude do govêrno norueguês. Os círculos noruegueses pensam, por isso, que se a Noruega deve receber um auxilio eficaz da Suécia, é absolutamente necessário que se façam agora todos os preparativos».

A declaração acrescenta: «E' da maior importancia que a intervenção se possa realizar com grandes fôrças e imediatamente depois de se tornar evidente que ela é necessária».—(R.).

De Gaulle fala hoje

PARIS, 25—O general De Gaulle pronuncia esta noite um discurso importante ao microfone da rádio. Supõe-se que definirá a atitude do Govêrno francês em relação á entrega de Pétain á justiça.—(Reuter).

os de guerra
e russo

necção á floresta da Baviera e á grande área de Regensburg (Ratisbona).

Em contra-ataques, as nossas tropas penetraram profundamente nos flancos das tropas inimigas, que foram repelidas para o Danubio. Essas acções progrediram satisfatoriamente.

Na região de Sigmaringen, o inimigo avançou mais para sueste. Ferem-se violentos combates com as pontas blindadas que penetraram a oeste dêsse sector, na região de Tuttlingen, Denaueschingen, assim como mais ao sul.

Na Italia, continua a luta renhida com a mesma intensidade, sem que a situação geral se tenha modificado».—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 25. — Comunicado oficial: — Em Berlim, as tropas soviéticas continuam a expulsar os alemães de ruas e de bairros, apesar da resistencia cada vez mais aspera do inimigo. As tropas de Zhukov, avançando do lado leste, ocuparam a estação do caminho de ferro a um quilómetro da Unter den Linden e muitos outros edificios, entre os quais uma fábrica de aviões e o Instituto de Investigações Aéreas. Também na parte sul da capital, as tropas de Koniev ocuparam fábricas, aeródromos e muitos outros edificios de importancia. Nos bairros operários foram hasteadas muitas bandeiras brancas, quando as nossas tropas se aproximavam. Numerosas fortificações e edificios que haviam sido transformados pelo inimigo em verdadeiros fortins foram assaltados e conquistados pelas nossas tropas, que vencendo a resistencia inimiga se infiltram por toda a area da capital. Os alemães estão a sofrer baixas excepcionalmente pesadas. Nas ultimas horas têm sido feitos muitos milhares de prisioneiros. Bombardeamentos aéreos incidem constantemente sobre os locais onde as fôrças inimigas estão entrincheiradas.

As nossas tropas, avançando do norte ao longo da margem do Lago Tegel, ocuparam fabricas de material de guerra e outras, limpando-as de fôrças inimigas. As tropas russas empurram os alemães contra a floresta de Tegel e atingiram Bernauer Strasse. Fôrças russas limparam de alemães a zona das oficinas de reparação de material ferroviário de Schlesischer e a respectiva estação ferroviária e quarteirões de predios a leste e ao norte dela.

Repelindo continuamnte o inimigo e causando-lhe pesadas baixas, as tropas da frente da Russia Branca ocuparam vários suburbios de Berlim e estabeleceram ligação com as tropas da primeira frente da Ucrania, avançando do sul. Durante os combates do dia foram mortos mais de 6.000 alemães. Fôrças da primeira frente da Ucrania continuaram com exito o seu avanço. Travam-se violentos combates nas ruas dos bairros do sul de Berlim. O inimigo combate de posições fortificadas e oferece energica resistência. Os alemães instalaram metralhadoras em janelas, emquanto as caves foram transformadas em posições de artilharia.

Depois da tomada do arrabalde berlinense de Karlshort, as nossas tropas ocuparam mais de 90 blocos de casas, fabricas e parques automoveis. As ruas estão juncadas de cadaveres e de material abandonado. Por toda a parte, os operarios estrangeiros abandonam o trabalho e se juntam ás nossas fôrças para combater os alemães.

Destacamentos de combate russos, reforçados por tanques, ocuparam os bairros de Lankuitz, Osdorf e Stansdorf, assim como o quartel do regimento de artilharia antiaérea.

As tropas da primeira frente da Ucrania estabeleceram ligação com as tropas da primeira frente da Russia Branca que atravessaram o rio Dahme. Num dos sectores, os alemães lançaram na batalha a «Divisão Ludwig Lahn», que só participou da luta durante um dia, pois foi derrotada e o seu comandante aprisionado.

Na direcção de Dresden as tropas russas atravessaram o canal de Schwarze-Elster e avançaram 20 quilómetros, ocupando a cidade industrial de Grossenhain. As tropas dessa frente libertaram dezenas de milhares de prisioneiros de várias nacionalidades.

Grande parte da cidade de Berlim está em chamas e sobre numerosos edificios da capital alemã flutuam bandeiras sovieticas.

Ao sul de Francfort-no-Oder conquistámos as cidades de Fuerstenberg e Guben, assim como mais 43 povoações. O inimigo perdeu 4 mil prisioneiros, 9 mil mortos e feridos e enormes quantidades de material. As tropas que atravessaram o canal Hohenzollern tomaram os aerodromos de Hennigsdorf, onde encontraram, intactos, mais de 60 caças alemãs. Fabricas metalurgicas e de produtos quimicos foram tambem ocupadas em estado de perfeito funcionamento.

Na Checo-Eslováquia e na Austria continuaram, tambem, os nossos avanços».—(U. P.).

Luíza Satanela
regressou hoje a Lisboa
após uma longa ausência

Satanela voltou hoje a Portugal, como uma andorinha que regressa ao ninho depois de oito anos—quasi nove, sublinha ela, para dar mais distancia e saudade—do Rio de Janeiro, separada por um mar salgado de lagrimas. Desde ontem, no alto mar, a bordo do vapor, mais lento que o seu coração, ela não dorme, a pobrezinha! Viu todos os farois da costa, na noite negra, e ouviu bater todos os quartos de um relogio horrivel como um metronomo inquisitorial. Estendendo as mãos, para este berço de flores, que é Portugal no mar, chorava como uma criança.

—Até que enfim!

Hoje, de manhãzinha, ali no cais, nem via a chuva. Tudo para ela era sol, mas ficou triste, amargurada, olhando o cais negrejante de gente. Ninguem a esperava! O Amarante, seu bom amigo, a Georgete Ribeiro, ao menos como jornalista, e até a Maria José, a ingrata, o seu retrato azougado, tão fisionomicamente parecido, quanto tinha vinte anos. E, então, sabem o que sucedeu? Isto, sem teatro: a Satanela desmaiou, de verdade, ao vêr-se sozinha, abandonada, na terra que durante oito anos revivia em saudade, hora a hora, pungidamente. Deram-lhe uma injecção de oleo canforado para a reanimar. As côres voltaram; a sua beleza morena e cigana fêz o resto. E agora, outra vez de olhos fosforecentes, maiores do que a bôca voluptuosa, cabelos côr de caoba, mais magra—uma «fausse maigre»—não acha?—abraça-nos á amurada, contente de ter alguem a sauda-la como uma rainha de palco, que volta do exilio. Damos um abraço respeitoso á «perola negra», e dizemos-lhe, para a consolar, que ninguem a esperava.

—Tambem nem um rádio!

—Mas como, se estes navios não podem comunicar no alto mar!

Luiza Satanela, ao sair hoje de bordo do «Serpa Pinto»

—Então, gostou? (O Brasil enorme, opulento, tropical, cheio de oiro e de alegria).

Faz uma carinha de boneca. Não vem amuada, mas reconhece... O melhor é ela dizer:

—Não devia ter partido! Foi uma asneira! Antes tivesse partido uma perna e ido parar ao hospital, quando tal pensei. Gostei, fui muito bem recebida, mas sabe, tenho cá raízes, algumas bem dolorosas. A mãezinha que dorme o seu ultimo sono e para quem, amanhã, será a minha primeira visita.

Ternura! Uma lagrima a cair dos seus belos olhos luminosos como estrelas, em cujo foco as platcias se queimavam.

—Onde trabalhou no Rio de Janeiro?

—Em comedia, na companhia Dulcina Odillon! E' o genero que quero fazer, se ainda houver empresarios.

—Morreu o Macedo!

—Coitado! Eu soube!

—Como resolveu partir?

—Em vinte dias, já o «Serpa Pinto» vinha a caminho. Agora ou nunca, e meti a cabeça, vencendo as ondas, o que fôsse. Foram 15 contos de passagem, que valeram tudo.

—Traz algum papagaio?

—Que ideia! Charutos para o Carlos Leal e discos para o Armando de Aguiar!

—Aquilo, no Brasil, como está?

—Teatralmente, fraco. Cada vez mais cinemas, e agora a loucura da «rádio». Todas as artistas querem ir para o microfone: recebem mais e não têm despesas de «toilette».

Falamos de velhos amigos, a Beatriz Costa, a Ester Leão, a Maria Sampaio.

—A Beatriz Costa deve vir a Portugal, quando acabar a guerra, vêr a familia. Maria Sampaio está na rádio e faz teatro ás segundas-feiras, aproveitando assim o dia em que se não trabalha nos palcos. Da Ester Leão é que não tenho noticias precisas.

—Diga-nos, o teatro brasileiro evolucionou?

—Como lhe disse há muito cinema. O teatro é, exclusivamente, brasileiro, e como tal há que falar som o «sotaque», senão não gostam, ou não querem!

Expontaneamente, Luiza Satanela fala-nos de Amalia Rodrigues:

—Foi um exito extraordinario. Via-a no Guanabara, meio cosmopolita, exigente, cantar oito vezes. Foi um delirio. Podia ter sido tudo, ter tudo, mas não quis... Os brasileiros compreenderam, pela primeira vez, o fado, e gostaram. Imagine, os negros abandonavam o trabalho para irem vê-la aos estudios da «rádio».

Nomes de artistas e de empresarios desfilam. A «perola negra», vem ávida de noticias. E' natural.

—Volta?

—Não; fico!... Fico para sempre.

—Para que hotel vai?

Ela, ainda tocada, impressionada daquela recepção vasia, sem amigos, apenas dois jornalistas e o inevitavel fotografo:

—Não sei! Vou sentar-me num banco da Avenida, á espera!

Se não fôsse o seu sorriso, quasi seria verdade.

O reduto de Hitler na Baviera
está a ser invadido por três exércitos

PARIS, 25—(Do correspondente especial da Reuter no Q. G. aliado, Marshal Yarrow) — Três exércitos aliados—o 3.º e 7.º exércitos americanos e o 1.º exército francês—atacam profundamente o reduto bávaro de Hitler, num dos maiores avanços, embora não extremamente espectaculoso de toda a frente ocidental.

Augsburgo, Regensburgo, Munich e Salsburgo, grandes cidades do nazismo, que se julgava deverem prolongar a guerra por muitos meses, acham-se agora na rota dos exércitos aliados vitoriosos. O canto mais distanciado dos dominios nazis—o reduto sul—acha-se apenas a uns 150 quilómetros das vanguardas do general Patton, que avançam para o sul, através da Alemanha, ao longo do lado ocidental da fronteira checo-eslovaca. Salsburgo estava a 150 quilómetros das colunas de tanques do 3.º Exército quando elas avançaram para o sul, com o fim de atingirem um ponto a 20 quilómetros ao norte de Regensburgo, o que as pôs a uma distancia de 130 quilómetros de Munich.

Com os americanos e franceses a envolver e tomar os restantes elementos em Ulm, a 44.ª divisão americana de infantaria, que auxiliou a tomar a cidade, avançou para o sul, para estabelecer mais uma testa de ponte através do Danubio. A testa de ponte do exército francês no Danubio, em Dillingen, a noroeste de Augsburgo, alargou-se rapidamente para 16 quilómetros. No extremo ocidental da frente sul, os franceses avançaram até Bellingen e Liel, 16 quilómetros ao norte de Basileia, tomando rapidamente a fronteira suiça.

No sector norte, a 11.ª divisão blindada do general Patton entrou em Cham, 45 quilómetros a nordeste de Regensburgo, depois de um avanço de 25 quilómetros sem encontrar praticamente resistencia.—(Reuter).

O 5.º Exército
conquistou
várias cidades
e atravessou
o rio Pó

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 25—Um comunicado especial diz: «Nos dias 23 e 24, o 5.º Exército realizou travessias do rio Pó, em locais que se não anunciam ainda.

Outras tropas do 15.º grupo de exércitos estão ao longo da margem do rio Pó, em diversas localidades, entre Ferrara e Borgoforte. Ferrara e Bondeno foram ocupadas por fôrças do 8.º Exército britanico. Spezia e Modena cairam em poder do 5.º Exército.

Grandes quantidades de equipamento inimigo têm sido tomadas pelas nossas tropas, cujo avanço continua, rompendo as comunicações ao inimigo. O numero de prisioneiros aumenta. Até agora, já se fizeram 40.000 e a contagem prossegue. A cidade de Codigoro, ao sul da foz do Pó, caiu em poder das tropas italianas do 8.º Exército, incluindo a brigada Garibaldi. A batalha pela posse de Ferrara aumenta de intensidade, mantendo as tropas do 8.º Exército uma pressão contiuua».—(Reuter).

Os patriotas italianos entraram em acção

ZURICH, 25.—Os patriotas italianos entraram em acção ao longo de tôda a zona á retaguarda da frente alemã, e ocupam tôda a fronteira da Itália com a Suiça, desde Erigox até Brissago. Os patriotas dominam actualmente as vertentes dos Apeninos, que descem para a planicie do Pó e ficam na direcção do avanço do 5.º Exército aliado.

Em Milão, esta manhã, estavam paralisadas tôdas as fábricas. Outros grupos de patriotas entraram na cidade italiana de Intra, na margem ocidental do Lago Maggiore. Combatem agora os alemães que ocuparam a fortaleza de Pavia, ao norte de Ferrara.—(Reuter).

A aviação aliada
vai lançar mantimentos
à população da Holanda

NOVA YORK, 25.—A emissora desta cidade anunciou ontem á noite que o S. Q. G. A. tornara publico que a aviação aliada vai lançar géneros alimenticios aos habitantes famintos do norte da Holanda. A guarnição alemã dessa zona recebeu uma advertência para não interferir no caso.

O general Eisenhower afirma que 10 milhões e meio de civis holandeses morrem lentamente de fome á retaguarda das linhas alemãs. As autoridades alemãs já não tomam quaisquer medidas nessa zona. O Exército alemão deixou de existir como tal, mas ainda são dadas ordens rigorosas ás fôrças alemãs para combater até ao fim. A resistência dos alemães significa a morte pela fome da população civil holandesa. O comunicado do S. Q. G. A. acrescenta que será empregado grande numero de aviões de todos os tipos, de dia e de noite, para lançar géneros alimenticios aos holandeses. Os aviões voarão á uma altura que não tenha interferência com as operações militares, não lançarão bombas nem farão uso das metralhadoras. Por isso, não devem ser atacados, sob pena de severas represálias. —(Reuter).

A PONTUALIDADE

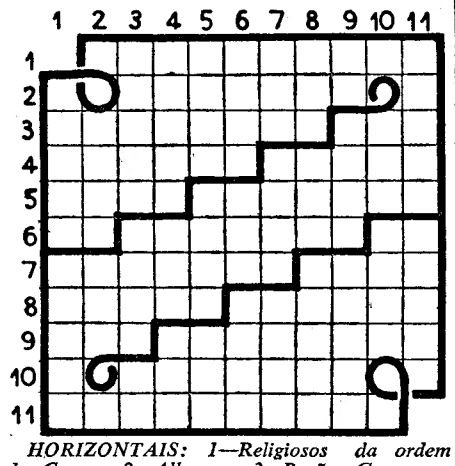
E' a maior das delicadezas e um bom relógio é a pontualidade certa.

As melhores marcas vendem-se na

257, Rua da Prata (esquina de Santa Justa)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 943



HORIZONTAIS: 1—Religiosos da ordem do Carmo. 2—Albergue. 3—Pagão. Governanta. 4—Não revelara. Extinguir. 5—Perfume. Bordejara. 6—Ermo. Dormir a sesta. Nome de uma letra grega. 7—Vila do distrito do Funchal. Justapor. 8—Vila do Algarve. Cura. 9—Zombe. Meio apodrecidas (frutas). 10—Semelhante ao ar. 11—Retrocedera.

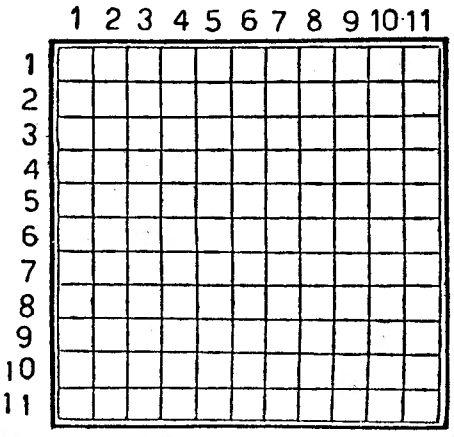
VERTICAIS: 1—Férteis. Residir. 2—Elemento. Além. 3—Irmão gémeo de Diana, deus da medicina, da poesia, das artes, etc. Entende. Simbolo quimico da prata. 4—Fazer girar. Planicie. Ente. 5—Mula. Carne de porco ensacada. Reze. 6—Pronome demonstrativo. Apelido da pastora francesa que fez sagrar Carlos VII. Vantagens. 7—Pátria. Fixo a vista em. Ordem militar portuguesa. 8—Passada. Altar. A terra lavrada. 9—Bastal Prender. Autoridade. 10—Imensidade. Avarento. 11—Transpirara. Colérico.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 942

HORIZONTAIS: 1—Prosa. Punir. 2—Euro. Bar. Meda. 3—Dão. Calor. Mês. 4—Ró. Galileu. Má. 5—Arato. Esmar. 6—Uni. Sim. 7—Paiva. Rodar. 8—As. Raciona. Tu. 9—Dai. Surta. Cem. 10—Uiva. Sai. Trio. 11—Arara. Maias.

VERTICAIS: 1—Pedra. Pádua. 2—Ruão. Rua. Sair. 3—Oro. Ganir. Iva. 4—Só. Cativas. Ar. 5—Abalo. Acusa. 6—Ali.ª Ira. 7—Prole. Rotim. 8—Um. Ressona. Tá. 9—Nem. Umida. Cri. 10—Idem. Ama. Teia. 11—Rasar. Rumos.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 88



HORIZONTAIS—1—Galanteio. Termo. 2—Amarro. Tenho conhecimento. Partiam. 3—Batráquio. Designação comum de todos os corpos que giram no espaço, sujeitos á lei da gravitação. Vê. 4—Acometera. 5—Pronome demonstrativo (pl.). Demagogo francês, assassinado no banho por Carlota Corday. 6—Desataviadas. Ribanceira. 7—Subias. 8—Simbolo quimico do césio. Avarenta. Simbolo quimico do tálio. 9—Empregara. Amarga. 10—Rente, Titulo de nobreza. Tanto. 11—Estimado. Cada um dos pequenos parapeitos intervalados que ficam no alto das muralhas dos castelos.

VERTICAIS—1—Opera de Bizet. Sara. 2—Base aerea nacional. Transpirassem. 3—Letra grega. Amarras. Pegadeira. 4—Enlamear-se. 5—Pronome demonstrativo (pl.). Escapo. 6—E outras coisas mais (abrev.). Nome de mulher. 7—Espreitam. Peça de teatro. 8—Rezariam. 9—Graceja. Ariano. Mesmo. 10—Semelhante. Alheia-se. 11—Lista de pratos numa refeição. Lodo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 87

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	P	R	O	C	E	S	S	O	S	■
2	A	■	A	L	U	M	I	A	S	■	A
3	L	E	S	A	I	■	S	O	C	A	S
4	I	T	U	■	D	O	U	■	U	M	A
5	A	E	R	E	A	■	D	E	L	A	S
6	■	R	A	D	I	C	A	R	A	S	■
7	A	N	D	E	■	A	■	R	I	S	O
8	G	A	O	N	A	■	R	A	S	A	R
9	A	S	■	I	M	P	A	R	■	S	A
10	T	■	A	C	E	R	C	A	R	■	G
11	A	U	L	A	S	■	A	S	A	D	O

Os estudantes espanhois
visitaram hoje o Instituto Superior de Agronomia

Os estudantes das escolas oficiais de engenheiros agrónomos e engenheiros silvicultores de Madrid, que estão a realizar em Portugal uma larga viagem de estudo, a convite do Instituto Superior de Agronomia, iniciaram hoje as suas visitas na capital, onde chegaram ontem, ao fim da tarde.

De manhã, os visitantes estiveram no Instituto Superior de Agronomia, onde, no auditório, foram recebidos pelo respectivo director, sr. engenheiro André Navarro, que lhes deu as boas vindas, e mais professores daquele estabelecimento de ensino superior.

Os estudantes espanhois percorreram todas as dependencias e depois visitaram a Tapada, que lhes mereceu especial atenção.

De tarde, os visitantes vão apresentar cumprimentos oficiais ao Ministério de Educação Nacional e embaixada de Espanha.

A' noite, o Conselho Escolar do Instituto Superior de Agronomia oferece um jantar de honra aos professores espanhois e alunos, a que assistem os srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional e da Agricultura.

O ataque aos gafanhotos

O sr. engenheiro Albano Homem de Melo, subsecretário de Estado da Agricultura, partiu para o Montijo, acompanhado pelo seu secretário, sr. Fernando Tavares, e pelo engenheiro Botelho da Costa, director geral dos Serviços Agricolas, e secretário geral do Ministério da Economia, a fim de observar os resultados do ataque ás pragas de gafanhotos, que têm assolado aquela região do país.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

A embaixatriz da Grã-Bretanha
visitou hoje a Cruz Vermelha

Na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, instalada no palacio da Rocha do Conde de Obidos, realizou-se hoje, de tarde, uma visita de senhoras inglesas, para entrega de uma mensagem, por lady Elles, dama ilustre da Cruz Vermelha inglesa, ao sr. almirante Ivens Ferraz, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa.

Estiveram presentes lady Campbell, esposa do sr. embaixador de Inglaterra, e miss Campbell, que, desde o principio da guerra, tem dirigido, na Cruz Vermelha Portuguesa, a secção de encomendas para os prisioneiros do seu país.

Foram percorridas as varias dependencias da Cruz Vermelha e, depois da entrega da mensagem ao sr. almirante Ivens Ferraz, o director da Cruz Vermelha agradeceu, na pessoa da esposa do sr. embaixador de Inglaterra, toda a simpatia e generosidade que tem manifestado para com a Cruz Vermelha Portuguesa.

O funeral do aviador
morto no desastre de ontem

PRAIA DO RIBATEJO, 25.—(Pelo telefone). —Realizou-se hoje o funeral do furriel Alfredo Amorim, que ontem foi vitima de um desastre de aviação, perto da Golegã.

A urna com os restos mortais do infeliz aviador foi transportada da base aérea n.º 3, de Tancos, para o cemiterio desta vila, donde seguirá para Vila do Conde, terra da naturalidade da vitima.

DR. OSWALDO ORRICO

No «Serpa Pinto», chegou hoje do Rio de Janeiro o conhecido escritor brasileiro dr. Oswaldo Orrico, que esteve entre nós durante o periodo das comemorações centenárias. Segue para Espanha, onde vai exercer as funções de conselheiro comercial.

Inaugurou-se em Setubal
uma cantina escolar

SETUBAL, 25.—Sob a presidência do governador civil, sr. dr. Melo e Castro, foi hoje inaugurada a primeira cantina escolar, mantida pela Liga dos Amigos das Escolas Primárias, instituição particular com patrocinio oficial, de que é presidente o director escolar sr. Barreto Mendes e que tem como grande animador o industrial e antigo consul em Bordeus, sr. dr. Francisco Perianes.

No grande salão de festas da Casa dos Pescadores, efectuou-se o acto inaugural, durante o qual usaram da palavra, além do chefe do distrito, o director escolar, o vice-presidente do Municipio, sr. Guilherme de Faria. Todos se congratularam com os resultados já obtidos e prometeram o seu maior interêsse pela obra. Uma aluna pronunciou algumas palavras de agradecimento, tendo sido oferecidos ramos de flores. As refeições são diariamente confeccionadas e distribuidas na Casa dos Pescadores, que quis, assim, associar-se a esta valiosa iniciativa de assistência.

ATROPELAMENTO MORTAL

SACAVEM, 25. — (Pelo telefone). — Esta tarde foi atropelado, mortalmente, por uma camioneta carregada de farinha, na rua Almirante Reis, o menor de 3 anos Horácio Ferreira Ribeiro, filho de Manuel Ribeiro e Maria Ribeiro.

O desastre, segundo afirmação de várias pessoas, deu-se quando a criança atravessava a rua a correr, sem reparar na camioneta, sendo absolutamente impossivel ao «chauffeur», Acácio Figueiredo, evitar o acidente.

EMBAIXADOR DE ESPANHA

Em avião, seguiu hoje para Madrid, o sr. embaixador de Espanha.

A precisão dos movimentos obriga a uma concentração de todas as energias

A agilidade e a rapidez de acção exigem uma perfeita harmonia entre músculos e nervos

A elegância de movimentos requere a máxima elasticidade

A força e resistência combativas demandam músculos sólidos e potentes

¡Desportos!

O esforço desordenado que os desportos exigem do organismo, necessita de ser compensado proporcionando aos músculos e aos nervos o alimento adequado. A sensação de fadiga, a diminuição de força motora, de elasticidade nos movimentos, de agilidade, de energia, são os sinais de alarme pelos quais o organismo anuncia uma perda de resistência Se notar qualquer destes sintomas recorra com confiança ao Fósforo Ferrero. Um breve tratamento com 4 comprimidos diários, restituir-lhe-a o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico, tornando-lhe o desporto fácil, agradável e de uma real utilidade para a saúde.

Consulte o seu médico e peça sempre o legitimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos

O equilíbrio e a velocidade em baixas temperaturas produzem um maior gasto de energia

O impulso e o dominio requerem uma perfeita coordenação nervosa

O impeto e a combatividade obrigam à máxima tensão da musculatura

A velocidade exige um conjunto muscular resistente e bem tonificado

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

MENINA

Berta Branca dos Santos Rodrigues

FALECEU

A AGENCIA C. P. L.—OPTICA, participa aos seus clientes e amigos o falecimento da netinha dos gerentes e avós-maternos, e que o funeral se realiza amanhã, 26, ás 11 horas, saindo da rua de D. Estefania, 85, 2.º, esq., para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Liquidação de Quadros e Antiguidades

Por motivo de mudança de ramo de negócio, encerramos o nosso estabelecimento nos primeiros dias de Maio, fazendo, até lá, a liquidação por preços muito reduzidos, de tôda a nossa existência de quadros e antiguidades.

CALABRESI, LDA. (Suc.ª)
Largo Trindade Coelho, 19

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Escritório na Baixa

Na rua da Prata, trespassa o próprio renda muito vantajosa, informa Rua Boa Vista, 83, 2.º.

Quere ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Os maridos paraltas e as mulheres sagazes».
TRINDADE—A's 22—«Lady Kity».
VARIEDADES—A's 21 e 45—«O amor não existe».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Chave do Paraiso».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A invasão».
COLISEU—A's 21 e 30—«Maruxa».

CINEMAS

S. LUIZ—«Inês de Castro».
TIVOLI—«Desde que tu partiste...».
EDEN—«A princesa e o pirata».
POLITEAMA—«Não vale a pena roubar».
GINASIO—«Sangue vienense».
ODEON—«Mentira».
PALACIO—«Mentira».
CAPITOLIO—«O regresso».
OLIMPIA—«Sangue selvagem».
TERRASSE—«Eram cinco irmãos».
CENTRAL—«O luar de Burma».
REX—«O idilio de Andy Hardy».
LYS—«Eram cinco irmãos...».

AMANHA, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«S. João das Fontainhas».
RIVOLI—Opera italiana.
COLISEU—«Inês de Castro».
S. JOÃO—«Forja de heróis».
OLIMPIA—«500 noivos para uma noiva».
TRINDADE—«500 noivos para uma noiva».
AGUIA DE OURO—«Mania de antiguidades».
CARLOS ALBERTO—«As tripeirinhas».

NOVOS MUSEUS

E' muito engraçada a página de «charge» a falta de muitos produtos essenciais, que Francisco Valença publica no «Sempre Fixe» de hoje. Magnifica também a página gráfica de Botelho, «Ecos da Semana».

Outros artistas representados nêste numero: Octávio Sérgio, Martinez Pargana, Silva, Brandeiro, Nunes da Silva, Ares e P. de Carvalho.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 58, 1.º.

EM 3 LINHAS

Mantem-se ainda a gravidade do estado de saude do sr. dr. Cassiano Neves, a despeito de esta tarde sentir algumas melhoras.

///

Faz no mês que vem quatro séculos que Leiria foi elevada de vila a cidade, com a criação da diocese, na qual foi investido frei D. Brás de Barros, que era primo de João de Barros.

///

O sr. dr. Eduardo Coelho realiza hoje, pelas 22 horas, no Hospital dos Capuchos, uma conferência subordinada ao tema «A projecção da descoberta de Röentgen na Medicina moderna», conferência que faz parte das comemorações centenárias do grande sábio.

///

Foi criado mais um lugar de professor na escola infantil «A Colmeia».

PEQUENAS NOTICIAS

EXPOSIÇÃO CANINA

A 17.ª Exposição Canina, promovida pelo Clube dos Caçadores Portugueses, efectua-se nos dias 2 e 3 de junho, no Jardim Zoológico. A inscrição está aberta até 19 de maio e, pela primeira vez, haverá um juri especial para cães da Serra da Estrêla.

JOGO PERDIDO

O vendedor de jornais Carlos Fernandes perdeu 9 vigésimos do numero 9.015, para a lotaria do dia 27. Pede a quem os achou o favor de os entregar na administração do nosso jornal.

REGIONALISMO

Na Casa do Alentejo está aberta a inscrição para o almôço de homenagem que será oferecido ao sr. dr. Diogo Ramos e Costa, antigo presidente da direcção daquela colectividade.

JÓGO PERDIDO

O vendedor de jornais na Moita do Ribatejo, Celestino Santos Capeleiro, perdeu, desde o Lavradio a Lisboa, um bilhete inteiro n.º 14246 e 2 vigesimos do n.º 49. Agradece a quem os encontrou o favor de entregar na nossa administração.

FESTA DE ESTUDANTES

No sabado, ás 21 horas, na Casa das Beiras, efectua-se a festa de confraternização dos estudantes de Farmacia, cujo programa inclue uma «hora de variedades» por artistas da Emissora Nacional e outras atracções e baile. A festa reverte para os pobres. Os bilhetes encontram-se na Casa das Beiras e na delegação do «Diario de Noticias», no Rossio.

ESCOLA OFICINA N.º 1

A Sociedade Promotora das Escolas festeja no próximo dia 29, ás 15 horas, o 40.º aniversario da fundação da Escola Oficina n.º 1, com uma sessão durante a qual haverá demonstrações de arte de dizer, canto coral, danças, ginastica ritmica e teatro infantil.

UM VELHO FUNCIONÁRIO

que vai deixar o serviço

Vai deixar o cargo de porteiro do Ministério do Interior, por se ter reformado, o sr. José Pires, da P. S. P., que há 17 anos desempenhava aquêle cargo, por forma a merecer os melhores elogios dos ministros que têm passado por aquela pasta.

A Conferência de S. Francisco

(Continuação da 1.ª pag.)

ção aparecem invariavelmente esmaltadas na sua fase decisiva.

Em S. Francisco a figura central á volta da qual gira toda a actividade da Conferência, é o Comissário para os Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. E ninguem deixará, certamente, de se aperceber da gravidade da crise, que ameaça a coligação anti-hitleriana, ao constatar o malogro das conversações preparatórias de Washington, entre os três ministros dos Estrangeiros, e ao penetrar o sentido profundo da mensagem que ontem foi dirigida á população de Berlim incitando-a á resistência e á luta.

A CORTINA DE FUMO

A discussão do plano de Dumbarton Oaks, objectivo inicial que justificou a convocação da Conferência, é a cortina de fumo, por detrás da qual decorre a representação duma peça perturbada e inquieta. O primeiro acto dessa peça está agora a terminar, emquanto se prepara o cenário académico das sessões que devem, estiradamente, ocupar-se dos capitulos e artigos numerosos cujo conjunto regulará, no futuro, a organização da segurança internacional. Desde fevereiro de 1943, data em que se produziram os primeiros incidentes que conduziram ao rompimento de relações entre os govêrnos polaco e soviético, que o caso da Polónia constitui um «test» da boa vontade e da confiança reciproca que caracterizam o funcionamento da coligação que se opõe ao Reich. As reuniões e as conversações sucessivas entre os representantes das grandes potências não conseguiram liquidá-lo satisfatoriamente. A chamada a Washington dos embaixadores Kerr e Harriman significava, de maneira inequivoca, a impossibilidade de articular praticamente a formula da Crimeia. Não foi para facilitar essa solução que o Comissário dos Estrangeiros soviético se deslocou aos Estados Unidos. Foi para dizer, em nome do seu govêrno, ao presidente Truman a ultima palavra sôbre as intenções da U. R. S. S. na Europa e no Pacifico.

O caso da Polónia não aparece, no quadro agitado das relações inter-aliadas, como um episódio isolado. E' um elo da cadeia de dificuldades que ameaçam de decomposição insanavel a coligação que se constituiu para bater nos campos de batalha a máquina de guerra que o nacional socialismo construiu.

A MENSAGEM DE BERLIM

Entre os combates que se desenrolam nas ruas de Berlim e as palavras que se trocam em S. Francisco há uma estreita relação. Não basta para a anular, nem sequer para a dissimular, a recente declaração comum dos chefes das grandes potências sôbre os delitos de guerra.

«Sem quererem relacionar os acontecimentos de Washington (o malogro das negociações entre os três ministros dos Negócios Estrangeiros) com o nosso combate pela capital do Reich, verificamos que a Inglaterra e os Estados Unidos devem compreender que é absolutamente impossivel obter um acôrdo com o Kremlin acêrca da questão da Polónia. A Inglaterra e os Estados Unidos encontram-se perante um dilema: inclinarem-se perante a decisões de Estaline ou orientarem a sua politica de outra forma».

Tal é a mensagem de incitamento dirigida pelos chefes nazis aos combatentes de Berlim. Tal é a revelação irrefutavel das possibilidades que, antes mesmo de cessarem, as hostilidades, o Reich encontra para ganhar a paz, depois de haver perdido a guerra. No momento culminante da luta, os fundamentos verdadeiros da resistência alemã aparecem iluminados por uma chama viva e deslumbrante. A mensagem alemã não se propõe insistir na relação estreita que existe entre o que se passa em S. Francisco e em Berlim, entre os dialogos nos bastidores da Conferência e os recontros nas ruas da primeira cidade do Reich. Maneira simbólica de dizer aos interessados que ela não foi redigida com outro fim.

O PORTO pelo telefone

Ministro inglês Ashley Clark

PORTO, 25—(Pelo telefone)—O sr. Ashley Clark, ministro inglês em Lisboa, que ha dias se encontra nesta cidade, almoçou hoje na Feitoria Britanica, na rua dos Ingleses, com os directores da mesma, e á tarde visitou a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, onde foi recebido pelo presidente, sr. engenheiro Custodio Guimarães, por toda a direcção e grande numero de associados, entre os quais antigos combatentes britanicos e doutras nacionalidades. Foi-lhe oferecido um «Porto de honra», que serviu de pretexto para efusivas saudações entre antigos irmãos de armas.

A' noite, na residencia do sr. consul do Brasil, será oferecido áquele diplomata um «cocktail party», para o qual foram convidadas numerosas pessoas da nossa melhor sociedade.

Morte por asfixia

Em casa dum seu irmão, em Avintes apareceu esta manhã morto, por asfixia, Manuel Duarte de Oliveira, de 34 anos, casado, marceneiro, residente no mesmo lugar.

Doença subita

Acometido por um ataque cerebral, recolheu, em estado grave, ao hospital da Misericordia, o empregado camarario sr. António de Oliveira Pacheco e Cunha, de 57 anos, residente na rua do Colégio.

ONTEM . . . . . 125$00
HOJE . . . . . 75$00
AMANHÃ . . . . . Esgotado?

Isto é uma pequena demonstração dos descontos com que a

LOJA DAS MALHAS
RUA DO CARMO, 99
e a
CAMISARIA CISNE
RUA AUGUSTA, 168

BRINDAM os seus clientes nos poucos dias que durarem as pequenas obras a que estão a proceder, em tôdas as secções de MALHAS E CAMISARIA, para HOMEM, SENHORA E CRIANÇA.

Os descontos que vão de:

10 a 50 %

são feitos à vista do cliente, na ocasião da escolha. Para elucidação prevenimos que todos os artigos estão marcados com número de referência e preço.

Todos os artigos com o numero de referencia,
até 2000—beneficiarão do desconto de 50 %
de 2001 a 3000— » » » » 40 %
de 3001 a 4000— » » » » 30 %
de 4001 a 5000— » » » » 20 %
de 5001 a 6000— » » » » 10 %

ASSIM NÃO ADMITE DUVIDAS OU SUSPEITAS

O centenário

de Oliveira Martins

(Continuação da 1.ª pag)

incidental não foram as particularidades predominantes da sua actividade, aquelas, pelo menos, que o fizeram passar á historia das letras. A «Historia de Portugal», o «Portugal Contemporaneo» e a «Historia da civilização iberica», ainda «Politica e Economia Nacional» e «Historia da Republica Romana»—são obras de fundo na literatura historica contemporanea.

Foi, porém, no que se pode considerar uma trilogia—«Os filhos de D. João I», «Vida de Nun'Alvares» e «O Principe Perfeito», esta obra postuma e incompleta—que Oliveira Martins assentou arraiais na popularidade, no sentido superior do vocabulo, e não apenas pelo fulgôr do espirito, pela libertação do processo literário confuso, ou pela sedução dos belos quadros decorativos, mas, sobretudo, pela concepção mais humana, mais expressiva da vida nacional. No final da sua vida literaria Oliveira Martins encontrou a forma perfeita—que não ideal—que mais se ajustaria á sua indole: tornou-se «artista da historia»—como o definiu Menéndez y Pelavo—, não renegando, porém, a faceta de filosofo.

Oliveira Martins, que foi episodicamente ministro da Fazenda, incidentalmente deputado, transitoriamente republicano-socialista, foi sobretudo um português, que sentiu e vibrou a historia a seu modo, com boa fé, inspiração, sinceridade critica, que por vezes o comprometeu, e beleza plastica

A comemoração na Academia das Ciências

Na próxima segunda-feira, a Academia das Ciencias de Lisboa realiza uma solenissima sessão publica, para comemorar o centenario de Oliveira Martins. A sessão, que se passará no sumptuoso salão nobre da Academia e para a qual já estão a ser distribuidos os convites, começará ás 22 horas.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	980$	—	—
Consolidado 3 % 1. 10	1.013$	1.012$	1.014$
Consolidado 3 1/2 1. 10	1.055$	1.052$	1.056$
Consolidado 3 3/4 1. 10	1.027$	1.027$	1.029$
Obrigs, 1. 4 1/2 1942	997$	997$	1.000$
Centenários 4 %	2.468$	2.467$	2.469$
Externas 1.ª série	—	—	1.920$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.905$
Externas 3.ª série	—	1.900$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.900$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	298$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.600$	—
Lisboa e Açores por...	—	970$	998$
Ultramarino cp. 1. p....	430$	429$	430$
Fidelidade	—	54.000$	55.500$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	227$	—	235$
Aguas Lisboa 1936 1.p.	225$	—	227$
Cervejas Estrela	1.850$	1.845$	1.855$
Cimentos Tejo	—	—	565$
Cimentos Leiria 1. p....	—	980$	1.000$
Crédito Predial port. ...	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	312$	312$	313$
Alto Alentejo cupão...	851$	850$	855$
Industrial Aliança... ...	—	390$	395$
Portugal e Colónias ...	309$	309$	309$
Nacional Naveg. 1. p.	—	1.158$	1.162$
Colonial Navegação ...	—	—	1.330$
Portug.ª de Pesca 1. P.	—	910$	930$
Port.ª de Tabacos cupão	605$	604$	605$
Tabacos Portugal cupão	—	—	800$
União Eléctrica Port.ª	—	—	645$
Cassequel	1.047$	1.046$	1.048$
Agricola das Neves ...	725$	722$	730$
Agricultura Colonial ...	475$	475$	477$
Açucar de Angola... ...	1.840$	1.836$	1.843$
Buzi	202$	202$	203$
Ilha do Principe	—	610$	620$
Roça Vista Alegre. ...	92$	92$	93$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	540$	550$
Norte de Portugal 5%	115$	115$	—
C. P. 6 %	—	280$	284$
C. P. 6 % Beira Baixa	285$	285$	286$
F. N. 1. Moag. 5%T.p.	—	1.031$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25482 RUA DA PRAIA 48

Moradias em Caneças

Novas, para rendimento ou habitação propria, com jardim, quintal, arvores de fruto e garagem, a pronto ou com facilidades de pagamento.

Tratar em Caneças: QUINTA DA MORGADINHA, telefone Caneças 11 ou na Avenida Duque d'Avila, 26-B—Telefone 41324.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

Surgem
bandeiras brancas
em vários pontos de Berlim

(Continuação da 1.ª pag)

lim foi disparada pelos artilheiros que defenderam Leninegrado e os primeiros soldados que entraram na cidade foram os defensores de Estalinegrado.

Colaboram no ataque a Berlim tropas do 1.º Exército polaco e no ataque a Dresden estão tambem empenhadas fôrças do 2.º Exército polaco.—(U. P.).

Bandeiras brancas em Berlim

ESTOCOLMO, 25.—O jornal suéco «Aftonbladett» informa que a batalha de Berlim prossegue com incrivel furia e que os combates que ali se travam estão a assumir proporções verdadeiramente gigantescas. Os alemães estão a lançar todos os seus melhores recursos na luta e os dirigentes nazis fazem constantes alocuções pela rádio ao povo, instigando-o a que combata, a-fim de expulsar da capital do Reich as fôrças inimigas.

O jornal acrescenta que as fôrças aliadas dispõem de enormes efectivos militares e de milhares de tanques e de outros veiculos blindados e motorizados, assim como de elevado numero de canhões de todos os calibres, pelo que os defensores de Berlim terão de ser vencidos. Se não quiserem aceitar a rendição, terão de ser exterminados. Novos grupos de operários estrangeiros que se encontram dentro de Berlim assaltaram depósitos de armamento e juntamente com os primeiros grupos de operários que se sublevaram estão agora a combater as fôrças germanicas das «S. S.». Entrincheiraram-se nas próprias fabricas em que trabalhavam e armados de metralhadoras e de toda a espécie de armas estão a prestar valiosa ajuda ás tropas aliadas que atacam o interior da capital alemã. Muitos operarios alemães fizeram causa comum com os operários estrangeiros. Em vários bairros de Berlim vêem-se bandeiras brancas, mas estas só aparecem quando as fôrças aliadas já se encontram bastante próximas dos mesmos bairros, visto os seus habitantes temerem as represálias por parte das formações das «S. S.».

Desde as primeiras horas da manhã, muitos caças-bombardeiros aliados, voando a baixa altura, atacam á bomba e a metralhadora as posições e concentrações inimigas nas ruas de Berlim.

Os soldados aliados assaltam com granadas de mão as barricadas e as posições fortificadas inimigas, dentro das quais se travam furiosas lutas de corpo-a-corpo.

Do centro de Berlim elevam-se grandes colunas de fumo negro, provocadas pelos enormes incendios que ali estão a lavrar.—(U. P.).

Hitler dirige a batalha

LONDRES, 25.—A rádio de Hamburgo disse ontem á noite: «O Fuehrer dirige a batalha de Berlim, cercado de conselheiros militares e politicos. Tem sempre as ultimas informações sobre a situação. Toma ele proprio as decisões necessarias, enviando as suas tropas aonde elas devem ser empregadas e vendo onde se torna mais necessario acudir com reforços.—(R.).

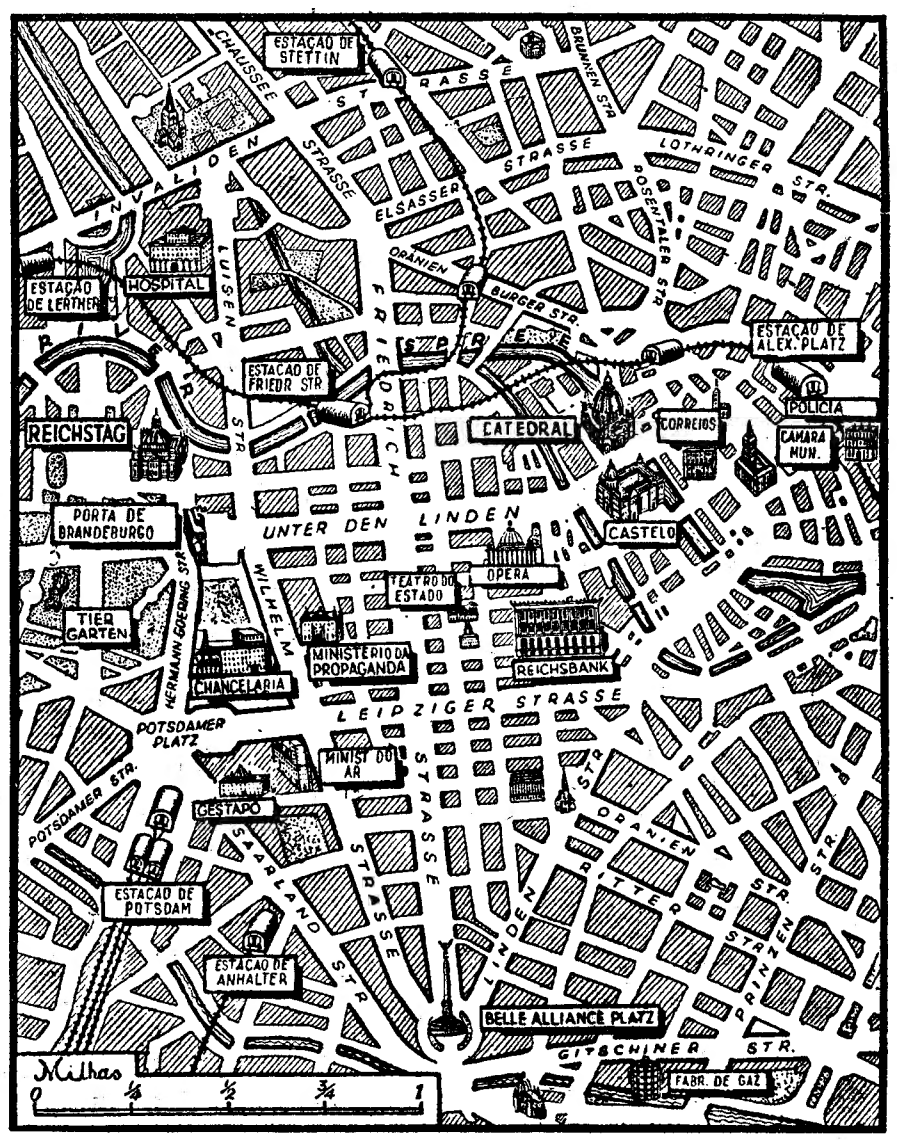
Hitler tenciona combater em Berlim até á ultima?

ESTOCOLMO, 25—Nesta capital pretende-se definir exactamente o significado das seguintes palavras proferidas pelo general Jung, comandante-chefe das fôrças armadas suecas, depois de ter consultado o Govêrno:

«Foram tomadas certas medidas, em vista da actual situação».

A impressão dominante em Estocolmo é de que as fôrças alemãs que se encontram na Noruega e na Dinamarca poderão capitular dum momento para o outro.

O facto de Hitler ter declarado que procuraria a decisão da guerra em Berlim, é um sintoma claro de que o Fuehrer está na disposição de combater ali até á ultima.—(U. P.).



Planta do centro de Berlim, onde estão em curso violentos combates

As informações alemãs

BERLIM, 25. — A batalha por Berlim trava-se principalmente na periféria oriental e ocidental, pondo os dois adversários em acção o máximo das suas possibilidades. O inimigo penetrou até a zona ao sul de Potsdam, á custa de perdas enormes, estando ali a ferir-se durissimos combates. As fôrças alemãs cederam terreno a noroeste de Koenigswusternausen, mas noutros pontos reconquistaram posições perdidas.

O inimigo ataca pelo norte, por leste e pelo sul e procura envolver a cidade por oeste. A defesa alemã opõe uma barreira ás intenções de penetração dos bolchevistas e encaminha especial atenção para o lado ocidental, onde a liberdade de movimentos das tropas alemãs é completa. O inimigo, nêsse ponto, pretende dificultar a afluencia de reforços e de material, servindo-se da aviação, mas a DCA tem operado prodigios. Troam milhares de canhões.—(D. N. B.).

A luta é terrivel—dizem de Berlim

BERLIM, 25 — Nas ruas de alguns bairros excentricos da capital a luta é terrivel. A' «Wehrmacht» e «Volkssturm», que têm dado mostra de grande energia, contendo o adversario impetuoso, juntam-se os habitantes da cidade. Elementos civis, a quem rapidamente foram entregues insignias militares, colocaram-se nos pontos estrategicos, nas estradas, ás esquinas, e nos telhados, visando com as modernas armas anti-tanques os carros de combate do adversario. Milhares de veículos bolchevistas ennegrecem a paisagem dos arredores de Berlim, esventrados e fumegantes. Mulheres e rapazes transportam munições e socorros aos feridos. Os homens empunham armas.

A resistencia é formidavel. O inimigo perde agora o que conquistou há pouco. Nalguns pontos, as flechas sovieticas conseguem infiltrar-se. Quando não são destruidas, são contidas.

Os jornais continuam a publicar-se, embora reduzidos. Todos eles dizem que toda a gente está animada do maior entusiasmo e da consciencia de que se bate por ideias muito altas. Os combatentes confiam na vitoria e esperam repelir o adversario.

A decisão de todos é defender Berlim a todo o custo.—(D. N. B.).

As fábricas
Skoda
sofreram hoje um violento bombardeamento

LONDRES, 25.—Do Q. G. das Fôrças Aéreas Estratégicas Norte-Americanas, na Europa, informam que mais de 550 fortalezas voadoras e «Liberators» atacaram hoje as fábricas de armas Skoda, o aeródromo de Pilsen, na Checo-Eslováquia, e objectivos ferroviários na Alemanha. Esta fôrça de bombardeiros foi escoltada por perto de 500 «Mustangs».

Esta noticia foi recebida depois da B. B. C. ter avisado, esta manhã, os operários daquela fábrica para que abandonassem a região, porque provavelmente ia ser atacada. As grandes fábricas Skoda, umas das poucas que os alemães ainda possuem, ocupam, com a Krupp e a Schneider-Creusot, actualmente em poder dos Aliados, um lugar proeminente na produção mundial de armamento. Em 1942 trabalhavam na Skoda 30.000 operários, incluindo 10.000 alemães. Pilsen, encontra-se sòmente a 72 quilómetros das tropas americanas que avançam para sueste, pela Checo-Eslováquia.—(Reuter).

Os jugoslávos
estão a combater nas ruas de Fiume

LONDRES, 25.—A rádio jugoslava transmitiu um comunicado que anuncia que se combate violentamente nas ruas de Fiume.

Fiume encontra-se pouco mais de 240 quilómetros da frente aliada no Pó.—(Reuter).

400 canhões
estabelecem um colar de fogo em redor de Bremen

NOS ARRABALDES DE BREMEN, 25.—Mais de 400 canhões estão dispostos em semicirculo em volta de Bremen, lançando metralha sôbre a cidade. Colunas de fumo negro se adensam sôbre o pôrto. As sereias de Bremen estão quási silenciosas. De quarto em quarto de hora, 6 bombardeiros médios atacam sistemáticamente os objectivos escolhidos.—(R.).

Os combates entre Bremen e Hamburgo

Q. G. DO 21.º GRUPO DE EXERCITOS, 25.—Unidades do 2.º Exército britanico lutam nos arrabaldes de Bremen e Hamburgo. As vanguardas estão em Arebergen, primeiro arrabalde de Bremen, a sueste, depois de tomarem Manhdorf, na principal via férrea.

Os «Ratos do Deserto», alargando o seu raio de acção, nos arrabaldes de Hamburgo, na margem esquerda do Elba, abriram caminho para Horneburg, a oeste de Ouxtehude e o seu avanço prossegue, ao norte, para as margens do próprio rio. Artilharia de tanques ataca navios alemães que seguem o curso da água, possivelmente para defender a zona mais ao norte. A bôlsa da resistência alemã em volta de Soltau acha-se inteiramente limpa.

Guardas de uma divisão blindada, a meio caminho entre a cidade de Zeven, 37 quilómetros a nordeste de Bremen, estão em luta contra uma brigada da Guarda de Hitler da divisão Grossdeutschland.—(R.).

O ataque á cidade

LONDRES, 25.—Doon Campbell, correspondente da Reuter junto da infantaria britanica nas proximidades de Bremen, informa: «Infantaria da 3.ª Divisão britanica em camiões lançou durante a noite um assalto aos suburbios do sueste de Bremen. O assalto foi iniciado precisamente quando faltava um minuto para a meia noite. Mais de 250 canhões, fazendo fôgo de flanco, prepararam caminho para o ataque. A barragem da artilharia principiou antes das 23 horas. Bombardeiros e caças já haviam durante a tarde flagelado os objectivos dessa zona».—(Reuter).

Cessou a resistência
organizada na parte central do Reich

PARIS, 25.— O informador do Q. G. Aliado anuncia que, no corredor que separa as tropas norte-americanas e soviéticas, na Alemanha, cessou toda a resistencia organizada dos alemães e que são aos milhares os combatentes alemães que depõem as armas. Nas ultimas horas foram feitos mais de 9.000 prisioneiros e tomadas enormes quantidades de material.

Ao norte de Dresden renderam-se mais de 6.000 alemães com todo o seu equipamento, armamento e munições.—(U. P.).

O MISTÉRIO
da iniquidade

E' muito interessante o artigo que, sob êste titulo, publica, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera», o padre Joh Leugering.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 2 1276).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

A VELHA ARVORE

por *Antunes da Silva*

Na taberna do João, um manês tocava harmónio. Por entre o escorropichar dos copos e a cantilena de velhas modas, o Anastácio asseverava a um velhote que aquela árvore seria morta. Como o velhote se mostrasse alheio á conversa e risse, enfastiado, para um grupo que estava perto, o Anastácio foi dizendo que a árvore era famosa mas que desde há muito pensava alargar as vistas á casola...

Eu lembrei-me, ao ouvir o resto daquele desabafo, do que é a ironia dos homens. Ontem, na minha infancia, quando chorava pelo desgôsto de me ter morrido um cão, foi a árvore que recolheu, compadecida, a minha dor. Quando mais tarde morreu de parto a minha mãe, foi a mesma árvore que ficou queda ao ouvir os meus soluços.

Sempre amei aquele pedaço da Natureza. Quando chegava á porta do meu quintal e subia as escadinhas dum varandim a olhar o horizonte, a árvore barrava a minha curiosidade. Sempre airosa na sua arrogancia rustica, sempre forte na cisma do seu viver, aquela árvore que se situa na ponta dum chavasco, tem uma história.

Não sei porquê, o Anastácio é um parvo. Ainda há bem pouco tempo gabava a tradição daquele pedaço da Natureza. Dizia a tôda a gente que emquanto vivesse, a árvore viveria também. Mas é mentira. Há homens sem coração. O ingrato do Anastácio não se lembra que um tal Reinaldo que jogava a bola num clube da cidade, ao tentar matar-se por uma questão de amor, escolheu aquela árvore. Atirou com a cordaça a um tronco, prendeu as mãos tremulas a uns elásticos e quis afogar o pescoço magro no nó que preparara. Mas olhou. Olhou e viu nódoas, rugas, dor, e alegria na vida conformada daquele pedaço da Natureza. O Anastácio bem soube que o Reinaldo não quis fazer escandalo no seu quinchoso e desistiu da tentativa de morrer; que o Reinaldo, no minuto derradeiro, beijou, agradecido, as chagas que o temporal ocasionou na árvore e desceu á estrada com alentos novos e outras vontades.

O Anastácio sabe tudo mas é um ingrato. E' que na minha infancia, chorei encostado a ela lembrando-nos, mutuamente, que a vida é um destino que não temos fôrça para corromper.

E' assim. Conheci pastores e cavadores de enxada que vinham de longas paragens e fundas planicies e se acolhiam á sombra daquele tecto. Conheci ceifeiros, maiorais e malteses que dormiram sestas ao lado daqueles troncos. O Alentejo fazia por ali caminho obrigatório. Até lavradores se paravam no meio das azinhagas adjacentes e diziam, babosos: «Que linda árvore!...»—Lavradores e viageiros, mulheres, e animais. Tudo o que vive e sente o calor do sol que a Natureza dá. Ainda ontem o Alentejo estava triste, tinha frio e enrolava-se em nuvens pardas como símbolo do seu mistério. E vi, ao assomar-me ao varandim da casa de minha avó, um leproso sentar-se á sombra da árvore. Mas nem por isso aquele pedaço de Natureza sucumbiu com tamanha negação humana. Quieta, ramalhuda, o busto forte desafiando a intempérie, a presença heróica acarinhando a vida, recebeu o infeliz que se amparava ás suas raíses, com a mesma simpatia que recebera viageiros, mulheres estoicas e animais de carga.

Na taberna do João eu ouvi a praga lançada pela bôca avinhada do Anastácio. Sem querer, acreditei na sua sentença. Corri á cidade, falei com o Reinaldo, falei com um agrónomo e os dois se puseram a sorrir daquilo a que chamavam a minha «extravagancia». Sinto-me culpado. Não riam: sinto-me culpado!... Tenho vergonha de pedir a mais alguém auxilio para tamanha inocência. Todos me repudiariam—ninguém me acreditava. Mas sinto-me cumplice daquele premeditado assassinio. Arvores há tantas, que sofrem e que vivem, mas como aquela, como aquela...

O POETA DA ÀFRICA

"Sinfonia do Sertão"

por *Luna de Oliveira*

Luna de Oliveira

Luna de Oliveira, poeta e dramaturgo, foi um sertanejo das plagas africanas. No mar imenso tentacular da floresta dos sois abrasadores do Calari, das noites misteriosas, rutilantes de estrelas, trouxe uma visão inesquecivel e grandiosa que, depois de se ter fixado por muito tempo no seu subconsciente de artista, encontrou agora uma forma lirica de alta expressão emocional e plastica. São bastantes, se não muitos, os prosadores de Africa que, através do romance, a novela, ou a simples reportagem, a têm pintado, fisica e humanamente. Faltava, porém, o seu poeta, um poeta ardente, com acentos já heroicos, já ardentes, para nos descrever essa Africa voluptuosa e guerreira, de sons estridentes e vozes fascinantes. Luna de Oliveira, em «Sinfonia do Sertão», agora publicada, é, por um conjunto de circunstancias em que igualmente influiram o seu talento e o seu destino, êsse poeta. O autor consegue, por vezes, com estranhos e inéditos acordes, fundir o que se pode chamar o lirismo indigena com o europeu, em combinações coruscantes de rimas e ritmos. E tem eloquencia orquestral, encontra onomatopeias desconhecidas, se é que não converte os seus versos em labaredas.

O «Capitão Robi» é um belo poema, desgrenhado e convulsivo, que tem a grandeza de um hino. O mais que lhe podemos desejar é que seja incluido, como merece, numa antologia de Portugal heroico.

O PRETO NO BRANCO

Ontem e sempre

A «Rádio»—dizia-me José Maria—tem-me dito êstes dias coisas atrozes, coisas que eu nunca pensei que teria de admitir como realidades. Não as repito. Para que? A tradução do monstruoso em palavras—é ainda o monstruoso. Dos factos que ouvi narrados, escolho um, que me parece que os sintetiza a todos:—algures, em qualquer parte da terra, houve crianças de dez, doze anos, marcadas a fogo na sua carne, a ferro em brasa, como se faz—e não se devia fazer—ao gado bravo nos campos. Eu calei-me—porque também não senti a necessidade de dizer nada. O meu silencio levou José Maria a preguntar-me:

—Você está envergonhado de ser homem, não está?

E depois dum momento, em face da minha mudez que continuava, começou num daqueles seus habituais monologos, que eu estou farto de lhe ouvir sempre que qualquer coisa o impressiona profundamente.

E disse assim:

—Eu estou. Creia que chego a ter pena de ter vivido o suficiente para ver isto. Certo, eu não me fazia ilusões sôbre a maldade humana. Mas nasci e vivi numa época que me fez acreditar que essa maldade paroxistica, era um ácidente histórico, uma coisa recurada e para sempre desaparecida. Parecia-me que todas essas coisas tinham marcado a ascensão da Humanidade até ao nosso tempo... Sem duvida ascensão trágica, dolorosa. A História, sôbre êsse aspecto, era para mim um pandemonium, um mar tempestuoso, distante no tempo, de sucessos seculares, de coleras, de imprecações, de horrores. As ondas dêsse oceano derrubavam impérios, sepultavam povos, apeavam deuses dos altares e substituiam-nos por outros. Eu sou imaginativo. Muitas vezes me sucedeu reduzir êsses passos horrificos da História a imagens. E ás vezes, ao acabar de ler uma pagina onde eles vinham descritos, se a leitura me impressionava excessivamente, eu via, posso dizer que via e ouvia, por um esfôrço de imaginação, como que um grande formigueiro convulso, espectros de fome levantando aos ceus os braços descarnados, grandes clamores roucos, uma poeira humana de carne sangrando, torturada pelo azorrague, queimada a fogo vivo, blasfemando a bondade e a beleza da Vida. Isto era a História antiga, meu amigo. E dizia:—que horror que foi! Como isto tem custado! Mas, bastava-me chegar á janela e ver a rua de hoje—uma multidão policiada, ordeira, civilizada, movendo-se na ignorancia dos antigos terrores, para confiar, ficar tranquilo. E' que também pensava na Ciência que o homem construira para bem do homem, desentranhando-se em realizações benéficas. E nas ideias de Piedade de Solidariedade hu-

RAMADA CURTO

(Continua na 11.ª pag.)

GRECO
não era
um paranoico
— *disse-o*
VARELA ALDEMIRA

QUANDO, ha tempo, o prof. Varela Aldemira, mestre de pintura e de critica de arte, publicou um notável estudo sobre Greco, refutando a tese do falecido dr. Ricardo Jorge sobre a vesania do pintor de Toledo, um pesado silencio caiu sobre as suas afirmações. Houve mesmo, quem, num jornal de medicina portuense, insistisse na tese ricardina, como se a contradita deslustrasse os meritos cientificos e literarios do autor de «Canhenho de um Vagamundo». Agora, porém, Gregorio Maranon, o notável medico e critico de arte espanhol, numa brilhantissima conferência sobre Greco, realizada na capital do Norte, negou que ele fosse um paranoico, evocando em seu abono a velha e autorizada opinião de Varela Aldemira. Este deve sentir-se satisfeito do elogio que o grande intelectual espanhol lhe prestou, que é, de certo modo, uma homenagem á sua erudição e sensibilidade. Justiça é feita. O nome do professor Varela Aldemira já passou as fronteiras, o que é legítimo orgulho para todos nós portugueses.

A mulher inglesa tem contribuido, decisivamente, para o esforço de guerra. Em serviços auxiliares tem-se espalhado por todo o mundo, onde quere que as forças do Imperio se batam. Esta graciosa figurinha de Samaritana, que parece ter saido dos versos olorosos de Tagore, é uma elegante londrina, acarretando agua para ossoldados no cenario luxuriante e exotico de Burma

HOMO SUM

por Augusto Ricardo

Homem, herdei os sonhos imperfeitos
que há talvez milhões de anos
outros homens guardaram no seu peito;
como se a dor e os próprios desenganos
fôssem o triste escárnio de uma crença
que eu vivi a sofrer
na despedaçadora recompensa
da servidão amarga de viver.

Eis que névoa longinqua me prendeu
tal eu fôra criança deslumbrada
a erguer os seus bracitos para o Ceu
num gesto louco de atingir estrelas
Durante longos séculos vivi
nos antros, entre horrores;
errei pelas florestas e sofri
desesperadas fomes e pavores;
e matei, cruelmente, p'ra viver,
feras menos ferozes do que eu
logo que o meu instinto compreendeu
a lei brutal—comer

Não tinha, ao tempo, ainda despertado
o martirio que havia de surgir
nesta dor de cismar, ao pressentir
que, além do meu instinto insaciado,
um mundo imensurável e mais puro
existia na minha inteligencia.
E uma luz viva, a tremular no escuro,
gerou-me a consciência

Eram passados séculos, a bêsta
sentiu então, as mágoas que a consomem
e olhando a vastidão em derredor
vibrou de raiva e duvida e de amor
entristeceu e murmurou: Sou homem.

LER E ESCREVER

1 «Journal d'un Égaré», de Claude Vallois. E' um livro bem curioso, de introspecção psicológica á Proust, que nos dá com intensidade, a crise de uma alma do século. O autor que escolheu um pseudónimo francês, é o sr. dr. Mário Alves de Sousa.

2 Duas reedições de Balzac, o grande francês, cujos romances, muito ardente de humanidade, são ainda hoje uma leitura apaixonante. O genio balzaquiano sobrevive a todas as escolas. São eles: «Prima Bette» e «Conchego de Solteirão». Livraria Guimarães.

CRÍTICA LITERÁRIA

VENTO VINDO DOS MONTES,
contos por JOSÉ SARAIVA

I—Catolicismo e moralismo

Gostaria de poder responder demoradamente a Francisco Costa. A sua carta é um dêsses documentos onde o homem devotado a Deus não pode ocultar de todo a parte que na sua alma ainda se não desprendeu completamente da terra. Ao homem de Deus com os pés assentes na terra ser-me-ia grato responder do fundo da minha anti-moralidade muito menos terrena que parece. Infelizmente a disciplina profissional não mo permite. Por mais anti-moral que eu seja, não consigo desprender-me das minhas obrigações. Sou crítico de um jornal: tenho a minha mesa juncada de livros que esperam a insignificancia do meu parecer. Se consagrasse tôda esta página a responder a Francisco Costa, sacrificaria pelo menos mais um livro da resma de livros que aguardam duas palavras de crítica.

Brevemente, direi apenas algumas palavras capazes de esclarecer pontos não de todo esclarecidos na minha apreciação á *Primavera Cinzenta*. Creio que me não expliquei bem. E' natural. O problema abordado na minha crítica é daqueles que se não resolvem com duas palavras. Não. Eu não queria que Francisco Costa tivesse posto o pecado por cima e a virtude por baixo, consoante o seu dizer mais pitoresco que justo. Não pretendo fazer triunfar o pecado em deterimento da virtude. Vou um pouco mais além. Como crítico, nego-me a aceitar que em arte a virtude e o pecado tenham pêso. E' nisto que reside a maior discordancia entre o meu ponto de vista e o de Francisco Costa: nisto reside a essência do nosso pleito. Pois não é certo que eu insisto, quer nesta minha ultima crítica, quer naquela que escrevi a propósito da *Garça e a Serpente*, em que quanto a mim, há uma distinção a fazer entre escritor católico e moralista religioso? Isto significa que me não custa a aceitar o ponto de vista de um católico quando êle é isento de moralismo. Católico quere dizer «universal». Eis quanto basta para me deixar tranquilo quanto á vastidão da alma de um filho da Igreja. Com efeito, perfilho inteiramente a doutrina de um François Mauriac—católico no amplo sentido—quando declara: «Un récit qui veut être édifiant, fut-il l'euvre d'un excellent romancier, nous laisse l'impression d'un chose arrangée, montée de toutes pièces avec le doit de lieu comme accessoire». Uma tal afirmação deixa perceber que a obra do escritor católico não é aquela que se fundamenta num código moral abstracto, mas a que funda a sua estrutura numa alma em que Deus está por virtude da graça. «Il n'est permis à aucun écrivain d'introduire Dieu dans son récit, de l'exterieur, si j'ose dire. L'Être Infini n'est pas à notre mesure; ce qui est à notre mesure, c'est l'homme; et c'est audedans de l'homme, ainsi qu'il est écrit, que se découvre le royaume de Dieu». Estas palavras do romancista de *Le Désert de l'Amour* exprimem quanto basta para eu não ter necessidade de repisar o meu ponto de vista. Como crítico, e crítico preparado para aceitar tôda a beleza literária fundamentada na sinceridade da alma, acho-me perfeitamente apto a admirar uma obra em que Deus exista como factor intrinseco, como dado natural, como elemento íntimo. Para mim, a literatura é uma forma de realização individual: uma revelação de elementos estritamente pessoais. Isto me permite admirar tôda a obra, moral, imoral ou amoral, desde que nela se manifeste uma personalidade sincera e autêntica. Isto me inibe de admirar, pelo contrário, qualquer obra moral, imoral ou amoral, fruto de uma intencionalidade estranha aos postulados espontaneos da personalidade. Não me recuso, pois, a aceitar um romance católico quando Deus é nêle a nota dominante, dominante por estar *naturalmente* na alma do escritor, não dominante por lhe ser imposta pela consciência. Eis onde o ponto de vista religioso se aparta do ponto de vista moral. Pode uma alma ser profundamente religiosa sem *consciência* moral. Pela mesma razão, uma alma pode ser profundamente moral sem *consciência* religiosa. Daqui vem que a religião e a moral completando-se, nem por isso são uma e a mesma coisa. A moral de um franciscano não é a moral de um jesuíta.

II—O pecado e a literatura

Voltando a Francisco Costa; o que na sua obra me desagrada não é o que nela é católico, mas, sim, o que nela é moral. Porquê? Porque sou amoral ou mesmo imoral? Não: Porque na literatura o que eu procuro é o homem integral, o homem humano, o homem autêntico, e êsse homem se acha diminuido nos romances de Francisco Costa, pois nunca aparece nêles em função da sua própria existência individual; é determinado pelos costumes, pela moral, pela ética da sociedade em que vive, Eis porque Ana Maria é uma personagem convencional. Não é convencional por ser boa, por ser temente a Deus ou por ser piégas: é convencional porque Francisco Costa lhe atribuíu, independentemente da sua experiência de mulher, um código moral que abstractamente lhe modela a personalidade. Lembro-me, por exemplo, dessa admirável Sónia do *Crime e Castigo*. Eis uma alma maravilhosamente bela, capaz de resgatar uma consciência perdida como a de Raskolnikoff. Mas quem era Sónia? Uma menina modelada na cera pura da familia? Não: uma criatura polufda: um dejecto humano. Sim, o que choca na obra de Francisco Costa é que pureza e bons costumes sejam sinónimos. Deus meu! Pois não era Pascal quem dizia ser perigoso ao homem conhecer Deus sem conhecer a sua miséria?

Engana-se Francisco Costa quando supõe que eu apenas desejaria que êle explorasse o pecado. Não. Pessoalmente não tenho qualquer preferência pelo pecado. Estou certo, porém, de que a literatura e o romance em particular só quando nos mostram o ser miserável que nós somos, representam um serviço prestado ao homem e á arte. Que os pecadores se resgatem, está certo. Não sou contrário á salvação das almas. O que eu quero, porém, é que a pintura do pecado não seja falseada pela perspectiva da salvação. A arte, emquanto arte e o homem, emquanto homem, são dêste mundo. E' sua condição fundamental serem terrenos. Pode dizer-se que a arte só é arte, e o homem na medida em que pertencem á terra. Assim como a felicidade não tem história, o céu também não. Eis por que no romance cabe pintar o homem na trágica indeterminação dos seus problemas. Se o romancista trouxer para a sua obra o propósito de nos mostrar como os seus heróis se salvaram da sua condição de mortais, antecipadamente disposto a menosprezar a sua miséria de homens perante os valores divinos para que os encaminha, é escusado contar com grande obra de arte. As grandes obras de arte só podem ser realizadas por aqueles que não temem pintar, em tôda a sua compassiva realidade, a franqueza humana. E' certo que Tolstoi regenerou alguns dos seus heróis. E' legítimo. A regeneração dêles era um epílogo. Antes de os regenerar permitia-lhes, contudo, viver, viver profundamente em pecado. Grande pecador, Tolstoi só no fim da sua vida aliás se penitenciou dos seus pecados. Os seus romances são, porém, obra do pecado—não do virtuoso, que êle nunca foi. E' preciso amar o pecado—ou tê-lo amado, pelo menos—para bem o saber pintar. O artista só pode dar vida ao que experimentar, directa ou indirectamente. Ter vivido, ter pecado, ter sofrido, ter amado, eis condição de todo o grande artista. Mas não basta ter tido estas experiências para bem sabê-las pintar. E' necessário pintá-las como se as estivessemos vivendo, é preciso identificarmo-nos com elas emquanto as evocamos. O grande Tolstoi é aquele que escreve a *Guerra e Paz*, não o que pinta a *Ressurreição*. Naquela obra há amor da vida. Ali se pintam as paixões como só os apaixonados as sabem pintar. Pintá-las é o propósito capital de Tolstoi. Já na *Ressurreição*, pelo contrário, o fim é outro, Ali os seus heróis não vivem na plenitude dos seus sentimentos: são predeterminados para a ressurreição que os espera. Tolstoi odiava as paixões que antes tinha amado. Jacques Maritain, um católico, disse isto muito melhor que eu, homem amoral ou imoral, como quiserem. Eis palavras suas: «L'art, en tant que tel, est gratuit et desintéressé; c'est-à-dire que dans la production même de l'oeuvre, la vertu d'art ne vise qu'une chose: le bien de l'oeuvre à faire, la beauté à faire resplendir dans la matière, la chose à créer selon ses lois propres, indépendament de tout le reste».

III—O escritor, o católico e o cidadão

E' justo que Francisco Costa confesse ambicionar muito menos «ser grande perante o mundo do que não ser demasiado pequeno perante Deus». Eu próprio tinha compreendido isso. A minha advertencia subsiste. A arte é extraordinariamente ciosa dos artistas. Aqueles que querem mais a Deus que ao mundo dificilmente obrarão na terra grandes feitos estéticos. Estamos de acôrdo. A salvação da alma importa muito mais que um bom romance... Como critico, eu, no entanto, só estou aqui para apreciar os homens emquanto artistas, não emquanto bons catolicos. Francisco Costa, pelo caminho que toma mais e mais se aproxima da redenção. Receio bem, contudo, que redimindo-se como crente se perca como artista. E' possivel que já tenha havido algum grande romancista cuja obra seja antes de mais uma bela acção perante Deus. Não conheço nenhum. Do que estou cêrto, no entanto, é que esse grande romancista só teria podido ser ao mesmo tempo um devoto perfeito e um perfeito artista repetindo o gesto do célebre *jongleur* de Notre-Dame. Estendido o seu tapete de escritor nos degraus do altar, ei-lo que desvenda as suas entranhas de homem e se põe nu e verdadeiro perante a divindade, indiferente ao pecado, alheio á virtude: sincero, humano, verdadeiro. A arte não pede outra coisa ao artista: que seja sincero, humano e verdadeiro. E' isto mesmo que está faltando a Francisco Costa. Catolico perfeito, excelente cidadão, admiravel hefe de familia—com tais predicados ganha-se a admiração e o respeito dos homens e a salvação eterna. Mas não é com tais predicados instituidos como norma que se ganha a gloria literaria. Admirando o homem Francisco Costa, reconhecendo-lhe excepcionais qualidades de artista, como critico, moral, amoral ou imoral, tanto importa, sou obrigado a reconhecer que o romancista Francisco Costa está sacrificando a sua carreira de escritor á sua condição de catolico e de cidadão.

IV—Revelou-se um contista

Quando há anos aqui me referi ao prémio do romance instituido pela Livraria Latina Editora, louvei a iniciativa e condenei o parecer do juri. As obras escolhidas não correspondiam de modo algum a uma finalidade animadora. Mas a mesma livraria ampliou o seu concurso e abriu-o ao conto também. Temos presente a obra premiada. Desta vez o juri parece que acertou. Não escolheu, evidentemente, uma obra madura. Tal não era possivel, uma vez que a finalidade de um concurso dêste género está em incitar os novos. O lamentavel, no caso do primeiro concurso, era o juri ter esquecido isso. *Vento Vindo dos Montes*, de José H. Saraiva, o livro de contos premiado, tem todas as caracteristicas de livro de estreante, mas de um estreante que promete.

Estamos perante um contista rustico? Estamos perante um contista intelectual? E' José Saraiva um estilista ou um psicólogo? Será um poeta ou um analista? Nada disto se pode precisar: os seus contos são de vários matizes e de tendências várias. Predominam, todavia. os contos de traça regional ou rustica. A par dêles há o conto psicológico, como *O Retrato*, ou o conto estilistico, como *Os três sábios da-*

JOÃO GASPAR SIMOES

(Continua na pag. seguinte)

«Arte de Velejar»
do comandante Marques Esparteiro

Antonio Marques Esparteiro

O distinto escritor de Marinha, o sr. comandante Antonio Marques Esparteiro publicou agora uma obra notavel, intitulada «Arte de Velejar». E' um verdadeiro manual para os que andam no mar, com as suas velas ao vento, num belo espirito de aventura desportiva ou de necessidade profissional. O comandante Marques Esparteiro, com a sua ciencia e a sua experiencia, ensina-nos a tecnica dessa faina que, por vezes, tão ardua e contingente.

O livro destina-se aos *patrões de costa* principalmente e, de maneira geral, a todos os amadores de vela.

Faculta ainda elementos não só propriamente da arte de velejar, como tambem os elementos afins com esta, como sejam: navegação costeira, marés, meteorologia nautica, regras para evitar abalroamentos no mar, previsão de tempo na costa de Portugal, farolagem, arte de marinheiro, etc.

Esta obra está enriquecida com um vocabulario de termos marinháticos e a correspondencia das medidas inglesas com o sistema métrico mais usuais na vida maritima. Contém ainda indicações muito uteis sobre regatas de vela e para estas o respectivo regulamento internacional, além do regulamento especial da marinha de guerra. Na «Arte de Velejar» há tambem um capitulo especial dedicado ao calculo do plano vélico de qualquer embarcação, que muito auxiliará os amadores que desejem aparelhar os seus proprios barcos. Editora Marifimo-Colonial.

Moldei a minha obra sôbre o modêlo vivo
MARIA ARCHER
EU E ELAS
APONTAMENTOS DE ROMANCISTA
apresentado por Ed. AVIS—Lisboa

Uma obra prima do romance universal
GRANDES ESPERANÇAS
pelo maior romancista inglês de todos os tempos
CHARLES DICKENS
Esta grande obra, anunciada pela Portugália Editora em 1943 com o maior interesse, só agora foi possivel ser publicada.
Magnifica tradução directa do inglês por Armando de Morais.
Um novo volume da notavel colecção «OS ROMANCES UNIVERSAIS» na qual figuram os maiores nomes da Literatura: George Eliot, Charlotte Brontë, Maurice Baring, D. H. Lawrence, Henry James, H. G. Wells, Sigrid Undset.
Edição da «PORTUGALIA»
Lisboa: Av. da Liberdade, 13, 3.º
Porto: Rua de St.º António, 210.

NOVIDADE LITERÁRIA
"SOLTEIRA SÓ"
Um romance de JOAQUIM MOTA JUNIOR.
Elegia da vida moderna
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

LITORAL
128 PÁGINAS ★ NUMEROSAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS E ARTÍSTICAS ★ ADMIRÁVEIS «HORS-TEXTE»
Nº 6
ENSAIOS, CRÓNICAS, POEMAS, DOCUMENTOS E CRÍTICAS DO MAIOR INTERÊSSE
UM INÉDITO DE EÇA DE QUEIROZ
PEDIDOS AOS DISTRIBUIDORES GERAIS:
EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LDA.
L. TRINDADE COELHO, 9-2.º - LISBOA
ESCUDOS 10

UMA OBRA INESQUECÍVEL
"A INUNDAÇÃO"
do genial EMÍLIO ZOLA
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Crítica literária

(Continuação da pág. anterior)

quele deserto. Isto denota, evidentemente, hesitação e procura da parte de José Saraiva. Tanto mais digna de nota é esta hesitação quanto é certo o conto mais original do seu livro ser precisamente *O Retrato,* unico documento de uma modalidade que dir-se-ia excepcional na maneira do contista. Com efeito se o conto rustico predomina, a verdade é que me não parece ser essa a caracteristica dominante do talento de José Saraiva. E nisto se denuncia a juvenilidade da sua obra.

Consciente dos seus recursos de prosador, José Saraiva domina visivelmente os seus temas. Em nenhum dos seus contos se pode dizer que êle foi possuido pelo caso que trata. O caso é sempre dominado por êle. Não é esta faculdade vulgar nos nossos estreantes. Em certas circunstancias pode parecer mesmo uma faculdade perigosa. Essa impressão nos colhe á leitura dos primeiros contos do *Vento Vindo dos Montes.* Chegamos a suspeitar estarmos em presença de hábeis exercicios literários. Com o decorrer da leitura essa impressão desaparece. Trata-se, antes, de uma iniciação num género. E' possivel que José Saraiva já tenha cultivado outros géneros literários antes de tentar o conto. Reconhece-se-lhe, fácilmnte, um dominio da forma, que, não sendo completo nem original, é, no entanto, caracteristico de uma personalidade culta e inteligente. Com efeito, é talvez isto, êste transparecer a cada página, de uma consciência literária superior aos temas que aborda, que nos leva a pensar que José Saraiva está destinado a mais largos vôos. Não tenho duvidas que nos encontramos em presença de um verdadeiro escritor, capaz de ir muito além do conto rustico. E', de facto, no *Retrato,* história em que a ironia, a poesia, a psicologia e aquele não se sabe o quê, que permite uma margem de colaboração entre o leitor e o mistério, é aí que José Saraiva se mostra á altura do seu talento. Não quere isto dizer que *Um balão que não subiu, João e Joana, A penitência de Diogo Diogodista* ou *O Fingidor* não patenteiem excepcionais qualidades de narrador. Emoção, observação e arranjo técnico não faltam nêsses contos. E' em *O Retrato,* todavia, que se adivinha o contista original e de recursos modernos que José Saraiva poderá vir a ser quando tomar consciência plena da sua personalidade, uma das mais prometedoras de quantas me tem sido dado conhecer nos ultimos tempos.—J. G. S.

TAUROMAQUIA

Conchita Cintron em Espanha

SEVILHA, 25. — A estreia, em Espanha, de Conchita Cintron, no domingo constituiu um exito clamoroso. Lidando um toiro de muito peso, no seu cavalo «Maravilha», Conchita colocou três ferros compridos, um rojão e terminou com um par de bandarilhas, com o toiro nos médios, que fez levantar a praça. Seguiu-se volta ao «ruedo» e saída aos médios para agradecer a ovação entusiastica e prolongada que o publico lhe tributou.

Acompanhados de várias familias aristocráticas, Conchita Cintron e Manolete seguiram já para os arredores da capital da Andaluzia, onde vão realizar faenas «camperas». Conchita faz a sua apresentação em Madrid na tarde de 2 de maio, toureando a pé e a cavalo.

HOMENAGEM A UM PROFESSOR

Foi nomeado inspector-chefe do Conselho Técnico Corporativo o sr. dr. José de Matos Correia, que por êsse motivo deixou os suas funções de professor assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Os seus alunos oferecem-lhe, por êsse motivo, um jantar de homenagem, que se realiza no sábado, ás 20 e 30, no Francfort, do Rossio.

CORTEJO DE OFERENDAS

para a Misericórdia de Estarreja

AVANCA, 22.—No proximo dia 29, a freguesia de Avanca promove o seu cortejo de oferendas, em beneficio do Hospital da Misericordia de Estarreja. Reina grande entusiasmo entre a população, esperando-se que se faça uma representação condigna.

VIDA MUSICAL

Audição de alunos

Na sala do Sindicato Nacional dos Musicos realiza-se, no sabado, ás 17 e 15, a 9.ª audição de alunos do Conservatorio Nacional. Esta demonstração escolar é preenchida pela execução da Sonata em Sol menor, de Tartini, pelo aluno Antonio Dias, da classe de violino do prof. Tomás de Lima, tendo ao piano a aluna Maria do Carmo Bastos, da classe de piano do professor Costa Reis.

A marcação de lugares faz-se na Secretaria do Conservatório Nacional, todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

QUEM DÁ REMÉDIO?

Na rua da Conceição, defronte da rua dos Correeiros, existia uma placa de sinalização de transito, que qualquer acidente de viação derrubou. A haste de tubo de ferro que a sustentava partiu-se a dois ou três centimetros do solo—e esta perigosa armadilha lá ficou, ha mais deu ma semana, a provocar quedas e acidentes para todos os peões menos prevenidos que percorrem o passeio naquele local.

Chamamos a atenção de quem de direito para a perigosa armadilha, que só um lamentavel esquecimento pode permitir que permaneça ainda no local.

DESASTRE NUMA PEDREIRA

FAFE, 25.—No lugar de Pardelhas, desta vila, deu-se um desastre numa pedreira. Andavam os trabalhadores Julio Silva Leite, casado, de 30 anos, e Adão José do Egipto, casado, de 23 anos, a cortar paralelipipedos para obras de calcetamento, quando rebentou um tiro, e os deixou feridos gravemente. Recolheram ao hospital.

O PREIO NO BRANCO

(Continuação da 9.ª pag.)

mana, de Gustica. Emfim, meu caro amigo, eu estou-lhe fazendo um discurso com muitas palavras e você deve estar talvez com vontade de rir. Mas que quere? Eu acreditava na Moral, no Direito—em todas aquelas coisas que se costumam escrever na Imprensa com «caixa alta», quer dizer com maiusculas. Então isso tudo era vasio de qualquer sentido? Eram apenas dispositivos gráficos dos jornais e dos livros, mais ou menos vistosos, conceitos ôcos palavras? Então o Homem de hoje é pior, por mais aperfeiçoado, do que eram as multidões barbaras em que lhe falei? E' possivel admitir que volte ainda o custo de Molok o deus, a cujas entranhas de chama e brasa, se deitavam criancinhas nuas, diante das mães que assistiam ao sacrificio horrendo? Eu senti a necessidade de o interromper e disse-lhe:

—Meu caro José Maria, você está-me parecendo um tribuno muito simpático, porque sinto que a sua oratória vem do mais fundo do seu coração. Mas que quere que eu lhe responda? Como você diante dêsses casos que a «Rádio» conta, eu poderia também dizer muitas palavras—á minha moda. Mas nem eu, nem você, nem as crianças marcadas ganhavam com isso. Você quere crer que me chega a parecer que falar, desnecessáriamente, nisso tudo é aumentar-lhe o horror? Eu vou dizer-lhe, adoptando uma expressão popular brasileira que eu acho admiravel para estas coisas, o que sinto:—eu estou besta, *José Maria!*

José Maria respondeu-me a sério:

—Concordo. E' caso para issol Não vejo na sua frase nada de grotesco. Há, na verdade, coisas impensaveis e para que as palavras não chegam.

E deu-se o caso de eu ficar um tanto vexado com esta aprovação que não esperava. Então, para me desculpar, disse-lhe:

—Olhe:—aqui há tempos morreu-me um amigo meu. Tive um grandes desgosto. Era um rapaz inteligente, uma alma impetuosa e aberta a todas as emoções, a todos os sentimentos nobres. A família mandou-me o retrato, que eu tenho diante da minha secretária. Quando estou a trabalhar, sucede-me, ás vezes, levantar os olhos, dar com o retrato, e a minha pena, a minha saudade, avivam-se. Repito, in mente:*—coitado, tão novo, tão inteligente, tão generoso! Pois eu ouvi, como você as noticias da Rádio de que fala. E depois de as ouvir fui trabalhar. Como de costume, o retrato lá estava e eu olhei para ele. E sabe o que sucedeu? Pois re signei-me áquela mortel Quási invejei o meu pobre amigo no seu caixão e que tanta impressão me fez quando lá o vi. Está livre, êsse, do horror de pensar, de sentir, da inaudita vergonha, como você disse, de ser homem! E' claro que estes estados de alma são fugazes! Se nessa noite eu me sentisse sériamente mal—chamava o médico. Filosoficamente falando, eu, você e toda a gente—somos «sistemas» que querem perdurar. Este desejo de aniquilamento é todo intelectual e ético!*

—Mas então o que há a fazer?—interrogou desolado José Maria.

—Teimar sempre—como se não fôsse assim—respondi eu.

E animando-me pelo contágio, acrescentei:

—Prosseguir no duelo entre o Bem e o Mal. Atirar golpes eficazes á raiz da arvore dêsse mal! A's ideias, aos preconceitos, aos homens que as tornaram possiveis! E' preciso que o Bem mantenha sempre até ao fim a certeza da vitória. E' o duelo de Ariman e Ormuzd, do dualismo persa!—acrescentei deu—que gosto de passar por entendido.

E para concluir, afirmei:

—Não há motivo para desanimos, José Maria. Na pior das hipoteses, daqui a alguns milhões de anos, quando a terra acabar, o Mal e o Bem devem estar equilibrados.

—Na pior das hipoteses? Crê então que o Bem tem probabilidades?—preguntou-me ele.

E eu expliquei evasivo:

—Sim, é possivel. E' uma questão de opção e de gôsto. Suponha que isto é como no jogo dos dados... Eu tenho um palpite *pelos «grandes»...*—R. C.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social 73.611.000$

45, Rua Victor Cordon, 47 — Lisboa

Assembleia geral extraordinária

Por falta de representação de capital, exigida pelo artigo 40.º dos estatutos, não pôde funcionar a assembleia geral extraordinária dos Srs. accionistas desta sociedade, convocada para hoje.

Convoco, por isso, os Srs. accionistas proprietários de 500 ou mais acções, para a reunião da mesma Assembleia que se efectuará no próximo dia 23 de Maio, pelas 15 horas, na Rua do Crucifixo, 57, Lisboa, a qual deliberará qualquer que seja o capital representado.

Ordem do dia

a)—Aumento de capital para 172.000.000$00, pela integração parcial da maior valia do primeiro estabelecimento, e eliminação de 35.800 acções privilegiadas, no valor de 1.611.000$00, amortizadas nos termos do § unico do artigo 6.º dos estatutos;

b)—Alteração a verbas do balanço;

c)—Modificação dos artigos 6.º, 23.º, n.º 9, 52.º, 53.º, 55.º e 57.º dos estatutos.

d)—Nova emissão de obrigações;

e)—Autorizações respectivas ao Conselho de Administração.

Lisboa, 24 de Abril de 1945.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) A. Pereira Reis

LER E ESCREVER

Santo Agostinho, cem paginas, prefaciadas e explicadas por Moreira das Neves. Trata-se de uma antologia do pensamento do luminar mistico, concatenada com acerto e subtil inteligencia. Livraria Bertrand.

Outra obra eterna, tambem ogora reimpressa: «A Ressurreição», de Tolstoi, onde a grande voz eslava atinge o maximo da emoção humana.

Livraria Guimarães.

De Mary Love, em tradução da escritora Alice Ogando: «Ele e Eu» e «Saias de Tarlatana», dois romances, deliciosamente femininos.

Café Lisboa Moderna

Restaurante-«bar»

O Restaurante preferido por todos os lisboetas. O Café de todas as pessoas de bom gôsto e paladar delicado. Almoce e jante nesta casa para bem da sua saude. Av. Almirante Reis, 181-A. (á P. do Chile).

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

VINHO VERDE NATURAL

"VERDE ATEI"

SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR

ALIMENTA E DISPÕE BEM!...

R. ALEXANDRE HERCULANO, 100 — TEL. 62567

EDITAL

Humberto de Sousa Reis, Engenheiro Chefe da 3.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que «João de Campos Pereira Saldanha» requereu licença para instalar uma fábrica de grudes e gelatinas incluida na 1.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, môscas e inquinação das águas, situada na Quinta do Mariz-Estrada do Desvio entre Odivelas e Povoa de Santo Adrião, freguesia de Odivelas, concelho de Loures, distrito de Lisboa, confrontando ao Norte com a via publica e ao Sul, Nascente e Poente com terrenos de Portela Gomes.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação dêste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 228, r/c.

Lisboa, aos 14 de Abril de 1945.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Humberto de Sousa Reis

T. S. F.

Reparamos, trocamos e vendemos aparelhos das melhores marcas a pronto e em 12, 18 e 24 prestações.

Supersom Radio

Costa & Brito, Ld.ª—R. Conceição, 35, 1.º Lisboa—Telf. 2 4253

Distribuidores da

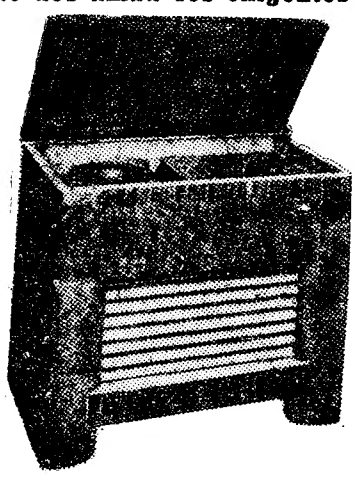
EMERSON RADIO (NEW-YORK)

RÁDIO-GRAMOFONES

"His Master's Voice"

UNICOS NO MUNDO

O instrumento dos amadores exigentes



O melhor receptor de rádio conjugado com o melhor automático de discos.

Oiça-os nos

Est. VALENTIM DE CARVALHO

R. NOVA DO ALMADA, 97

SELOS-ALBUNS

Visite a nossa Casa, onde encontrará o maior sortido em séries completae, selos avulso. Sempre os melhores preços

Peça grátis «O Filatelista», jornal filatélico; aparece todos os meses

ELADIO DE SANTOS

Rua Bernardo Lima, 27

Telefone 4 9725

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado).

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

MOBILIAS

Ao preço da fabrica. Renascença. Inglesas e Modernas. Não compre s/ nos visitar. Deposit. da fabrica: No Porto, R. Firmesa, 521. Em Lisboa, Alm. Reis, 59.

VENDAS AO PÚBLICO

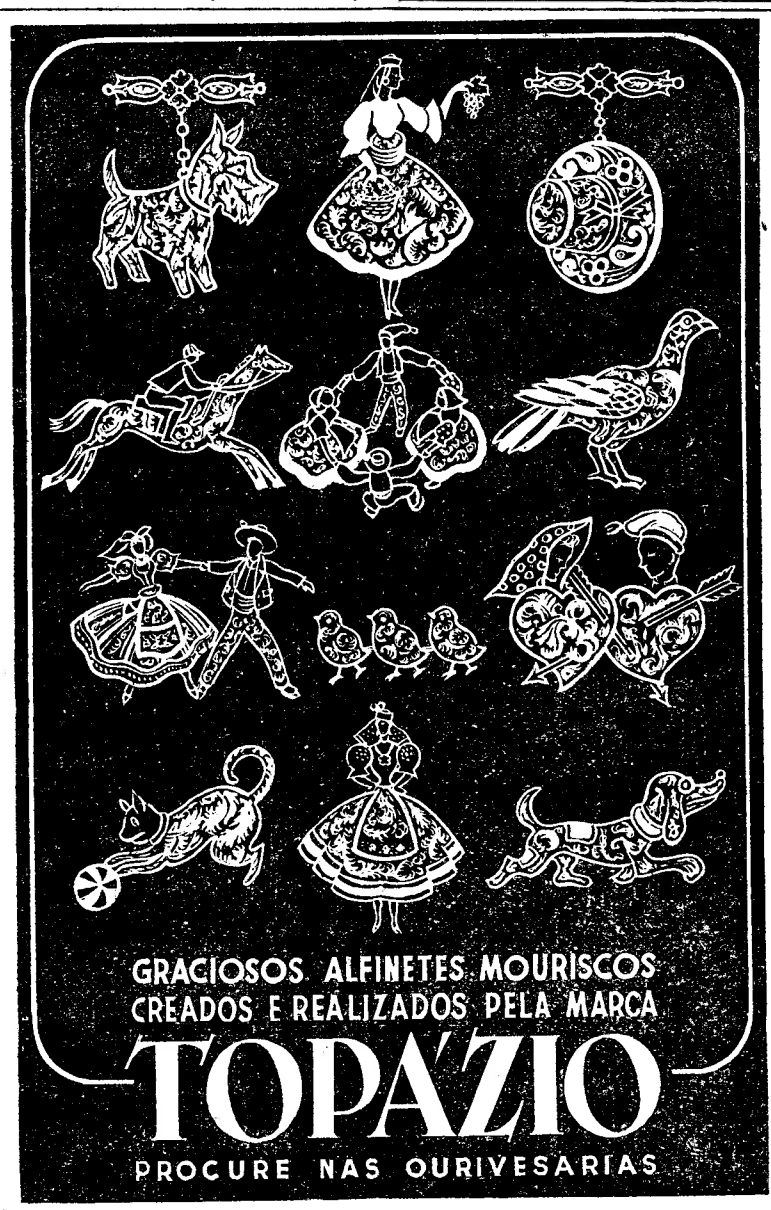
Heides
FABRICANTE
PASTAS
PRAÇA DO CHILE 14 E LISBOA

T. S. F.

Reparações em tôdas as marcas

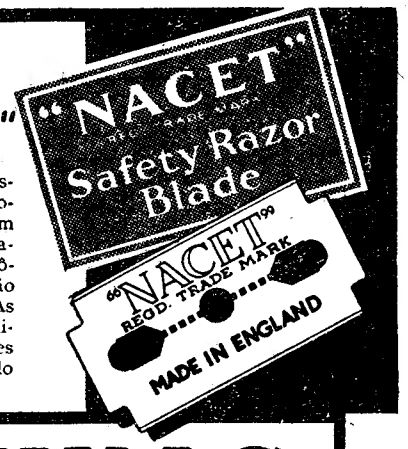
Est. Valentim de Carvalho

R. Nova do Almada, 97



"Lâminas boas e baratas"

A qualidade não é coisa impossível nas lâminas de preço modesto – como lho certificará quem quer que empregue as Nacet. Nacet: significa uniformidade — tôdas as lâminas, de cada pacote, são boas, barbeiam suavemente. As Lâminas Nacet tornaram-se muito populares entre os possuidores de máquinas de 3 furos, devido às suas qualidades.



LAMINAS "NACET"

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

CANDELABROS
CANDEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) **Telef. 2 0497 — LISBOA**

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «NYASSA»

Avisam-se os Srs. passageiros e carregadores que êste navio sairá no próximo dia 30 do corrente, pelas 16 horas.

A Administração